

ISSN 2316 5073

# ***ANAIIS PET ODONTO***



***Ciência e Saúde***

***VOLUME IV - FASCÍCULO I - 2024/1***



# **PET ODONTO UFU**

## **Corpo Editorial**

**Edição | Revisão | Capa e Diagramação**

### **Membros PET Odonto UFU**

Anna Luiza Sena Borges  
Danyella Thays Cavalcante Oliveira  
Fernanda Alves da Silva  
Giovanna Coelho Bastos  
Gabriela Melo Terra Palazzo  
Hellen de Paula Nogueira Soares  
Isabella Silva de Abreu  
Julia Oliveira Silva

Julia Pádua Araújo  
Keila Abadia Gonzaga  
Laura Corsini Andrade Sbampato  
Otávio Enrico Braga Prado  
Pedro Henrique do Espírito Santo Sousa  
Raí Figueiredo Valadares  
Ramiro Vilela Junqueira Neto  
Samuel de Oliveira Sousa Malaquias

### **Tutora PET ODONTO UFU**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Jaqueline Vilela Bulgareli

## 1- Tratamento da peri-implantite: relato de caso multidisciplinar

Bernardes TG<sup>1\*</sup>, Santos APS<sup>2</sup>, Teixeira DNR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia. <sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia. <sup>3</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia.

A peri-implantite é uma condição clínica que se caracteriza por inflamação, sangramento, supuração, ausência de gengiva queratinizada e perda óssea ao redor de um implante osseointegrado. Medidas diagnósticas como sangramento à sondagem, aumento de profundidade de sondagem e diminuição do volume ósseo na radiografia são fundamentais para o clínico decidir qual tipo de tratamento realizar. Os tipos de tratamento da peri-implantite são divididos em terapias não cirúrgicas e cirúrgicas (reconstrutivas). As terapias não cirúrgicas têm gerado resultados insatisfatórios na solução da doença, diferentemente das terapias cirúrgicas (reconstrutivas) que vem apresentando resultados satisfatórios contra a doença peri-implantar. Na terapia reconstrutiva da peri-implantite são utilizados materiais de enxerto ósseo para regeneração óssea. Os xenógenos, são de origem bovina ou suína, já o osso autógeno, é derivado do próprio indivíduo, logo, tem função osteoindutora e osteocondutora. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de uma reabilitação oral envolvendo um tratamento multidisciplinar, abordando tratamento e condições clínicas da peri-implantite. O presente relato se trata de paciente do sexo feminino, 43 anos, que chegou ao consultório com queixa estética e sensibilidade ao escovar, após exame clínico foi diagnosticado peri-implantite no implante instalado na região do elemento 12 e foi tratada pela terapia reconstrutiva utilizando enxerto ósseo autógeno e enxerto do tecido conjuntivo. Ao realizar um ensaio restaurador para a nova coroa, ficou evidenciado a necessidade de aumento de coroa clínica no 21, 22 e 23. Foi realizado aumento de coroa, preparo no dente 22 e confecção das coroas definitivas do 12 (sobre implante) e 22 (sobre dente). Portanto, foi concluído e evidenciado a importância que um tratamento multidisciplinar tem em uma reabilitação oral para ser restabelecido saúde peri-implantar, gengiva queratinizada, função, estética e harmonia no sorriso.

Descritores: Peri-implantite. Bone Graft. Connective Tissue.

## 2- Lesões orais malignas e potencialmente malignas: uma revisão de literatura

Santos APS<sup>1\*</sup>, Bernardes TG<sup>2</sup>, Georjutti RP<sup>3</sup>, Signorelli NSM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo. <sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo. <sup>3</sup>Docente e coordenadora do curso de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo em Uberlândia. <sup>4</sup>Docente do curso de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo em Uberlândia.

O câncer oral é uma doença multifatorial conceituada como “uma multiplicação desordenada de células defeituosas ou atípicas, que não conseguem ser debeladas pelo sistema imunológico” e as lesões orais malignas e potencialmente malignas quando diagnosticadas precocemente possuem bom prognóstico e alta taxa de cura. Com a imprecisão nos atendimentos, a falta de conhecimento dos profissionais e dos pacientes levam a detecção tardia e por consequência, o câncer continua sendo um problema de saúde pública. O câncer bucal acomete a cavidade oral, envolvendo lábios, mucosa jugal, gengiva, língua, assoalho e palato duro e o carcinoma epidermoide apresenta 95% dos casos. No Brasil, a boca representa a quinta localização de maior incidência de câncer em homens e a sétima em mulheres e é o terceiro país no mundo com maior índice de câncer bucal. O objetivo dessa revisão de literatura é levantar os dados sobre as neoplasias orais, bem como seus fatores de risco e métodos de prevenção. Este trabalho foi baseado em uma revisão de literatura sobre as lesões orais malignas e potencialmente malignas utilizando as bases de dados pubmed, scielo e BVS, artigos científicos em português e em inglês no período dos últimos 10 anos (2014 a 2024) utilizando as palavras chaves câncer oral, neoplasias malignas, carcinoma epidermoide, neoplasias bucais e câncer de boca. A literatura aponta que 80% dos casos de câncer são evoluções das desordens potencialmente malignas e por isso, deve ser prevenido com urgência. Portanto, o diagnóstico precoce pode ser consequente das consultas odontológicas onde o profissional detecta as lesões suspeitas, rastreamento seguido por consultas odontológicas consequentes da identificação da lesão ou quando o próprio paciente identificou algo anormal sendo sempre necessária a confirmação através do exame histopatológico. O alto índice de mortalidade por câncer é inadmissível quando a prevenção e o diagnóstico precoce podem ser implementados.

Descritores: Câncer Oral. Neoplasias Malignas. Carcinoma Epidermoide. Neoplasias Bucalis. Câncer de Boca.

3- Prevalência de manifestações orais em pacientes diabéticos da ADISGO e correlação com fatores socioeconômicos

Marçal THB<sup>1\*</sup>, Mamede, FB<sup>1</sup>, Santana LGB<sup>1</sup>, Fialho MM<sup>1</sup>, Silva RT<sup>1</sup>, Cunha TC<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando da faculdade de odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente da faculdade de odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

A diabetes mellitus é um distúrbio que envolve alterações metabólicas que podem acarretar uma hiperglicemia crônica. A doença resulta da deficiência na produção de insulina, na sua ação ou em ambas. Ela pode ser classificada em diabetes tipo 1 (A e B), tipo 2, gestacional e outras formas. O portador de diabetes descompensado possui variações no metabolismo que geram consequências na saúde bucal, com o aparecimento de infecções bacterianas, que podem atrapalhar no controle da doença. A doença periodontal é a manifestação odontológica mais comum em pacientes diabéticos mal controlados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de alterações orais em pacientes diabéticos atendidos pela ADISGO em Catalão-GO, correlacionando os achados clínicos com os dados socioeconômicos. Os dados foram coletados por acadêmicos do curso de odontologia do Centro Universitário UNA Uberlândia, através de uma anamnese dirigida e uma ficha de classificação para registro. Foram avaliados 107 pacientes com média de idade de 59,43 anos, variando de 13 a 89 anos, dos quais 72,90% eram mulheres e 27,10% eram homens. Em relação a renda e a escolaridade, a maioria tem renda de 1 a 2 salários (71,88%) e ensino fundamental incompleto (52,34%). Sobre a higiene bucal, 35,51% apresentaram uma higiene boa, 24,30% média e 40,19% ruim. Destes 60,75% usam prótese e 39,25% não. Em 30,84% dos pacientes foi encontrada alguma alteração bucal, sendo que a maioria foi de hiperplasia (14,02%). A presença de foco de infecção foi constatada em 10,28% dos pacientes, sendo destes, 4,67% raiz residual e 5,61% dentes com mobilidade grau III. 32,71% dos pacientes apresentaram fluxo salivar normal e 67,29% baixo. Portanto, conclui-se que é essencial que o cirurgião dentista esteja incluído em equipes multiprofissionais e atento as informações detalhadas sobre a diabetes, favorecendo o diagnóstico precoce e o melhor planejamento e manejo do tratamento odontológico desses pacientes.

Descritores: Diabetes Mellitus. Alterações bucais em pacientes diabéticos. Odontologia.

4- A complexidade do sucesso no tratamento endodôntico: um relato de caso sobre múltiplas intervenções terapêuticas

Sousa PHES<sup>1\*</sup>, Viana DDC<sup>1</sup>, Silva JO<sup>1</sup>, Galvão AM, Caram CM<sup>2</sup>, Oliveira MAVC<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgiã dentista, Clínica EndoMais Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Uberlândia.

A endodontia abrange diversas abordagens terapêuticas, cada uma com suas técnicas, materiais e taxas de sucesso. Muitas vezes, quando um tratamento não obtém o resultado esperado, opta-se por um novo procedimento para o dente afetado, e, em situações desfavoráveis, o dente pode ser condenado. No entanto, é fundamental que o profissional amplie sua perspectiva, considerando que múltiplos fatores podem influenciar o êxito do tratamento. O presente trabalho, tem como objetivo relatar caso clínico de retratamento endodôntico em dente com presença de fístula e lesão periapical, o qual passou previamente por tratamento e retratamento endodôntico associado a cirurgia parodontal e enxerto ósseo. Paciente, 45 anos, sexo feminino, foi encaminhada para atendimento odontológico especializado com queixa principal de aparecimento de fístula na região do dente 22 e sensibilidade a palpação digital. Na anamnese, paciente relatou ter realizado retratamento e cirurgia de apicectomia dois anos antes. Pelo exame clínico foi possível observar fístula que foi rastreada com o auxílio do exame radiográfico. Após a tomografia, constatou-se a presença de lesão periapical e fratura transversal de pequena extensão na porção mais apical da raiz. O retratamento endodôntico foi então realizado utilizando microscópio, instrumentação manual e rotatória e uso de medicação intracanal. O dente foi obturado apenas nos últimos 4 mm apicais, utilizado o Biodentine, deixando o resto do conduto aliviado para a colocação de pino de fibra de vidro. Após 4 meses do procedimento, observou-se regressão da fístula ao exame clínico e ausência de sintomatologia, e decorridos 7 meses, pelo controle radiográfico, houve regressão da lesão apical. Por fim, conclui-se que não se deve condenar um dente apenas por ter passado por múltiplos tratamentos, pois a atuação de um endodontista, a qualidade do procedimento e dos materiais utilizados podem variar, impactando o sucesso e a saúde dental.

Descritores: Endodontia. Retratamento. Anamnese.

#### 5- Educação em saúde em casa de acolhimento: relato de experiência

Prado OEB<sup>1\*</sup>, Araújo JP<sup>1</sup>, Silva JO<sup>1</sup>, Malaquias SOS<sup>1</sup>, Valadares RF<sup>1</sup>, Bulgareli JV<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Área de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A Casa de Hospedagem Betesda é uma instituição de apoio e acolhimento de pacientes e acompanhantes do sexo feminino, incluindo crianças, que estão em tratamento no Hospital das Clínicas, Hospital do Câncer, Hospital Municipal ou na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). Trata-se de um relato de experiência dos integrantes do Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Foi desenvolvida uma ação de extensão que propôs disseminar e conscientizar uma população de mulheres e crianças, as quais se encontram hospedadas na Casa de Hospedagem Betesda (Uberlândia, MG), a respeito de cuidados em saúde bucal (cuidados e orientação em higiene bucal e autocuidado) e saúde geral (saúde da mulher). A ação foi promovida a partir de encontros quinzenais presenciais entre os integrantes do Grupo e as hóspedes da Casa. O projeto aconteceu por meio de uma roda de conversa participativa, no qual dois alunos petianos assumiram o papel de mediadores de conversas sobre a educação em saúde bucal e outros assuntos de interesse das participantes. Ao final da ação, distribuiu-se kits de higienização e disponibilizou-se um formulário de satisfação para avaliação da ação, e por fim consulta de temas de interesse para o próximo encontro. Os dados coletados mostraram que 100% das participantes são originárias do Estado de Minas Gerais, 50% se identificam como "branca", possuem entre 29 e 52 anos e 83% estão acompanhando algum parente. Além disso, 1/3 das participantes estavam há 2 dias na Casa, 1/3 há 4 dias e 1/3 há 5 dias. Os temas em que as participantes demonstraram maior interesse, em relação a saúde bucal e geral, foram "Mudanças hormonais e seus impactos na saúde bucal", "Alimentos que fortalecem os dentes e gengivas" e "Técnicas de manejo do estresse e ansiedade". Portanto, a ação desenvolvida contribuiu na formação e experiência prática dos estudantes na atuação de ações de prevenção à saúde.

Descritores: Saúde Pública. Acolhimento. Relações Comunidade-Instituição.

#### 6- Influência da idade do paciente nos resultados do clareamento dentário em consultório: Um ensaio clínico

Nogueira MFF<sup>1\*</sup>, Martins JM<sup>2</sup>, Campolina MG<sup>2</sup>, Araújo IS<sup>2</sup>, Carlo HL<sup>3</sup>, Silva GR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Universidade Federal de Uberlândia.

A demanda por clareamento dentário cresceu nos últimos anos, motivada pela busca de um sorriso mais estético. As técnicas incluem clareamento caseiro, em consultório ou uma combinação de ambas. No entanto, ainda persistem dúvidas sobre qual método proporciona maior conforto e resultados para o paciente. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da idade na sensibilidade dentária (SD), na eficácia do clareamento e na satisfação dos pacientes após o procedimento. Participaram 56 pacientes, divididos em jovens (18 a 25 anos) e adultos (40 a 65 anos). Um desenho de boca dividida foi utilizado para comparar dois protocolos: uma aplicação de 45 minutos e três aplicações consecutivas de 15 minutos. A eficácia foi avaliada em incisivos e caninos superiores após duas sessões, com um intervalo de uma semana. A alteração de cor foi medida com um guia de cores e um espectrofotômetro portátil. A SD foi registrada usando a Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala Numérica Analógica (ENA) durante o procedimento e até 48 horas após. O impacto psicossocial foi avaliado pelo Questionário do Impacto Psicossocial da Estética Dentária (PIDAQ) após o clareamento. Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os protocolos quanto à SD. Contudo, a idade influenciou o risco de SD, sendo maior entre os jovens no protocolo de três aplicações, enquanto os adultos relataram menor sensibilidade. Em termos de eficácia, os pacientes mais jovens apresentaram melhores resultados clareadores. A satisfação estética foi positiva em ambas as faixas etárias, mas o impacto psicossocial foi mais significativo para os adultos. Conclui-se que a idade influencia os resultados do clareamento, com jovens mostrando maior eficácia e sensibilidade, enquanto adultos percebem mais o impacto psicossocial relacionado à estética dental. Esses achados são relevantes para a prática clínica em clareamento dental.

Descritores: Clareamento dentário. Percepção de cores. Sensibilidade dentária.

Fomento: CNPq.

#### 7- Revisão de literatura: Assistência odontológica em crianças cardiopatas

Lopes KLS<sup>1\*</sup>, Cunha TC<sup>2</sup>, Marques ACA<sup>3</sup>, Moreira MR<sup>4</sup>, Oliveira MB<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Mário Palmério. <sup>4</sup>Departamento de Anatomia Humana, Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>5</sup>Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

A saúde bucal desempenha um papel fundamental na qualidade de vida de crianças com cardiopatia congênita, uma vez que condições bucais inadequadas aumentam o risco de complicações, como a endocardite bacteriana. Tendo em vista que os fatores predisponentes para endocardite bacteriana de origem bucal são preveníveis, torna-se essencial que o cirurgião-dentista esteja atento aos cuidados necessários durante o atendimento odontológico a essas crianças. Dessa forma, este estudo teve como objetivo compilar as principais evidências sobre prevenção, promoção da saúde e manejo odontológico voltados para pacientes pediátricos cardiopatas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed (MEDLINE) e SciELO, incluindo estudos originais, sem restrições quanto ao idioma e ano de publicação. Os resultados indicaram que crianças com cardiopatia congênita frequentemente apresentam saúde bucal insatisfatória, elevando o risco de endocardite bacteriana. A profilaxia antibiótica antes de intervenções odontológicas surgiu como uma medida preventiva importante para essas infecções. O acompanhamento regular com odontopediatra é essencial para manter uma abordagem preventiva e minimizar riscos de complicações sistêmicas. A conscientização dos pais sobre a importância da assistência odontológica regular para crianças cardiopatas é fundamental na prevenção de doenças bucais. O manejo adequado, realizado por profissionais capacitados e familiarizados com as particularidades desses pacientes, é essencial para garantir uma saúde bucal satisfatória e prevenir complicações sistêmicas, como a endocardite. A colaboração entre cardiologistas, pediatras e odontopediatras, aliada ao acompanhamento regular, facilita a detecção precoce de problemas bucais e a implementação de intervenções preventivas.

Descritores: Doença cardíaca congênita. Odontopediatria. Promoção de saúde. Profilaxia antibiótica.

#### 8- Tratamento Endodôntico Cirúrgico Como Opção Em Reabsorção Apical Externa: Relato De Caso

Moura AKA<sup>1\*</sup>, Signorelli NSM<sup>2</sup>, Junior ECS<sup>2</sup>, Georjutti RP<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo. <sup>2</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo.

O tratamento endodôntico não cirúrgico visa proteger e restaurar a saúde dos tecidos perirradiculares, removendo agentes nocivos dos canais radiculares. Contudo, quando as terapias convencionais não se mostram adequadas, viáveis ou eficazes, a cirurgia parendodôntica surge como uma alternativa essencial. Esse procedimento é destinado a alcançar áreas que não podem ser tratadas por métodos tradicionais, sendo indicado em situações como inacessibilidade ao terço apical, fraturas de instrumentos, calcificações, extravasamento de material obturador, lesões periapicais persistentes, perfurações apicais, rarefação óssea e reabsorção apical externa. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico que explora as opções de tratamento cirúrgico em casos de reabsorção apical externa, destacando a eficácia da abordagem cirúrgica quando os métodos convencionais falham. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os termos “cirurgia parendodôntica”, “cirurgia apical”, “cirurgia endodôntica” e “microcirurgia endodôntica” em português e inglês dentre os anos de 2018 e 2024. Os resultados mostram que a cirurgia apresenta altas taxas de sucesso e promove a saúde do periodonto e a preservação do dente. O acompanhamento clínico e radiográfico demonstrou a manutenção da função dental, ausência de sintomatologia e recuperação óssea, confirmando a eficácia da intervenção cirúrgica. É importante ressaltar esta abordagem cirúrgica como uma solução viável e eficaz para complicações endodônticas, contribuindo para um melhor entendimento das suas indicações e benefícios na prática clínica.

Descritores: Cirurgia parendodôntica. Cirurgia apical. Cirurgia endodôntica. Microcirurgia endodôntica.

9- Expressão imuno-histoquímica de H3K9ac e H3K14ac no processo de carcinogênese bucal experimental em modelo murino

Oliveira DTC<sup>1\*</sup>, Costa ARGF<sup>2</sup>, Rodrigues WN<sup>2</sup>, Santos DO<sup>1</sup>, Loyola AM<sup>1</sup>, Faria PR<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

Considerando que alterações no padrão de acetilação de histonas foram associadas ao desenvolvimento e progressão do câncer bucal, o objetivo deste estudo foi analisar a expressão imunohistoquímica de H3K9ac e H3K14ac em carcinomas de língua induzidos em modelo murino por N-óxido de 4-nitroquinolina (4NQO) diluído em propilenoglicol (PPG) e água (H2O) a 100 µg/mL e etanol a 8% (EtOH). Cento e vinte camundongos C57BL/6J, machos (n=60) e fêmeas (n=60), foram distribuídos em quatro grupos (n=15): PPG/H2O; PPG/EtOH; 4NQO/H2O e 4NQO/EtOH, sendo o PPG e 4NQO administrados nas primeiras 10 semanas e H2O e o EtOH nas últimas 15 semanas de experimentação (CEUA-UFU registro O20/21). As línguas foram submetidas à análise histopatológica para a identificação de carcinomas e a ensaio imunohistoquímico para análise da expressão de H3K9ac e H3K14ac no epitélio de língua, quantificada através do percentual de núcleos positivos. Machos do grupo 4NQO/EtOH tiveram uma maior incidência de carcinomas (93%) em comparação às fêmeas (60%). Expressão de H3K9ac e H3K14ac foi observada nos núcleos dos queratinócitos de todas as amostras, principalmente na camada basal. Diferença estatisticamente significativa foi observada apenas para H3K9ac entre machos e fêmeas com carcinoma do grupo 4NQO/EtOH (Teste ANOVA de dois fatores, p = 0,02). Não houve diferenças significativas para H3K14ac entre os sexos e tratamentos. Conclui-se que fêmeas expostas aos mesmos fatores de risco apresentam uma menor incidência de carcinomas em língua em comparação aos machos, o que pode estar associado a diferenças no padrão de acetilação de histonas entre os sexos, em especial, de H3K9ac.

Descritores: Biomarcadores tumorais. Diagnóstico bucal. Epigenômica. Histonas. Carcinoma de células escamosas oral.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, código 001); Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG, #APQ- 3020/21) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, #409081-21-3 and #151496/2022-6).

10- Prótese implantada para área de 11 e 12: acompanhamento de 30 anos

Neves LG<sup>1\*</sup>, Neves JG<sup>1</sup>, Moraes RPF<sup>1</sup>, Costa JMC<sup>1</sup>, Neves FD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG. <sup>2</sup>Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

A implantodontia atual é reconhecida como uma excelente opção de tratamento para repor dentes perdidos. Este trabalho reforça essa ideia por meio de relato de caso com acompanhamento de 30 anos. Em 1994, paciente MA, sofre acidente de moto com avulsão e perda dos dentes 11 e 12. Na ocasião recebeu prótese adesiva direta para urgência estética e passou a tratar outras fraturas decorrentes do mesmo acidente. Após 4 meses buscou tratamento definitivo. Análise radiográfica mostrava possibilidade de implantes, a facilidade de higiene e o fato de não precisar desgastar dentes vizinhos levou o paciente a escolha desta forma de tratamento. Dois implantes Nobel HE de 3,75 x 13 foram instalados, a região foi suturada e a adesiva voltada em posição. Seis meses da primeira cirurgia fez-se a segunda cirurgia, ou seja a ré abertura, quando cicatrizadores foram instalados. Algumas semanas depois foram feitas as provisórias sobre pilares Nobel Ceraone e em seguida os arcos, com os pilares foram moldados e montados em articulador. No laboratório por meio de coifas cerâmicas específicas (reforçadas com Alumina), as coroas foram feitas em cerâmica pura. O trabalho foi acompanhado ao longo dos últimos 30 anos e sua apresentação tem por objetivo mostrar o sucesso da técnica e abordar a importância de parafusos especiais (ouro ou DLC) na reabilitação ou retratamento de implantes HE, bem como a compreensão das questões de perda óssea marginal que envolve o implante HE.

Descritores: Implantodontia. Prótese. Cirurgia.

#### 11- Abordagem integral em odontopediatria: desafios e resultados de um caso clínico

Pronça MFF<sup>1\*</sup>, Betero FCB<sup>2</sup>, Almeida VLA<sup>3</sup>, Rabelo DH<sup>4</sup>, Quagliatto LMM<sup>5</sup>, Cantarelli LRN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>2</sup>Docente do curso de Odontologia na Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>3</sup>Docente no curso de Odontologia na Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>4</sup>Docente do curso de Odontologia na Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>5</sup>Docente do curso de Odontologia na Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>6</sup>Docente o curso de Odontologia na Faculdade Anhanguera de Uberlândia.

Este estudo apresenta o caso de um menino de 9 anos com histórico de bronquite crônica e asma, que buscou atendimento odontopediátrico devido a cáries. Durante a avaliação clínica, foram observados biofilme em superfícies lisas, cáries ativas, opacidades no esmalte, desgaste oclusal (indicando possível bruxismo noturno) e uma lesão gengival diagnosticada como mucosite crônica na papila interdental. Com o consentimento dos responsáveis, foi elaborado um plano de tratamento integral, focado na promoção da saúde bucal e mudança de hábitos comportamentais. Esse plano incluiu orientações de higiene bucal, manejo comportamental, restaurações utilizando cimentos adequados e aplicação de verniz fluoretado nas lesões ativas. Após o controle de placa, realizou-se uma biópsia excisional da lesão gengival. Em sessões subsequentes, o paciente recebeu restaurações com ionômero de vidro modificado e selantes nos molares. A abordagem multidisciplinar — unindo intervenções clínicas e educativas — trouxe resultados positivos, com significativa redução do biofilme, melhora das lesões e conscientização sobre a importância da saúde bucal, melhorando, assim, a qualidade de vida do paciente. O caso ressalta a importância de estratégias odontológicas integradas e personalizadas para o atendimento pediátrico.

Descritores: Odontopediatria. Hipoplasia de esmalte. Atendimento integral. Educação em saúde.

#### 12- Projeto “UFU na escola” como ferramenta de incentivo ao ingresso no ensino superior: relato de experiência

Valadares RF<sup>1\*</sup>, Soares HPN<sup>1</sup>, Borges ALS<sup>1</sup>, Silva FA<sup>1</sup>, Abreu IS<sup>1</sup>, Bulgareli JV<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Docente de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto “UFU na escola” é uma parceria entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e as instituições de ensino médio locais, com o intuito de incentivar o ingresso no ensino superior público, aproximando o ambiente universitário dos alunos e da comunidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca da atividade desenvolvida pelo Grupo PET Odontologia com os grupos PET Estatística, Medicina Veterinária, Enfermagem e Ciências Contábeis com a escola SESI Uberaba em outubro de 2024. A atividade ocorreu na UFU campus Santa Mônica, foram recebidos cerca de 35 alunos do 1º ano do ensino médio, os quais puderam escolher entre oficinas dos cursos de Ciências Contábeis, Estatística, Enfermagem, Odontologia e Medicina Veterinária. A ação contou com a presença de 11 integrantes do PET Odontologia, os quais, por meio de uma apresentação, discorreram sobre a estrutura da UFU, apresentando os campi e os cursos disponíveis, além de oportunidades dentro da universidade, como os auxílios, bolsas e mobilidade internacional. Ademais, também foi abordado informações sobre o curso de Odontologia, ao apresentar a estrutura das clínicas e ambulatórios, os componentes curriculares, grupos de pesquisa e ligas acadêmicas. Por fim, foi realizado atividades práticas de sutura e restaurações para que os alunos tivessem a oportunidade de observar de perto os procedimentos realizados dentro da profissão. Nota-se que, ao final da atividade, os alunos se mostraram interessados no ingresso na UFU, além de demonstrarem entusiasmo com o curso de Odontologia, visto que foram solucionadas dúvidas acerca da profissão. Portanto, a ação desenvolvida apresentou resultados positivos na comunidade escolar, promovendo práticas que visam garantir a adesão dos adolescentes ao ingresso no ensino superior na rede pública.

Descritores: Ensino Superior. Odontologia. Educação.



### 13- Tratamento de perfil facial com retrusão mandibular com aplicação de ácido hialurônico: relato de caso

Sbampato LCA<sup>1\*</sup>, Resende TC<sup>2</sup>, Castro-Filice LS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação na Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG. <sup>2</sup>Escola Técnica de Saúde, - Universidade Federal de Uberlândia - UFU. <sup>3</sup>Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

A perfiloplastia abrange um conjunto de técnicas invasivas ou não da Harmonização Orofacial em que são realizados procedimentos com o intuito de proporcionar harmonia no perfil facial, de acordo com a anatomia e individualidades dos pacientes. O principal objetivo é melhorar a simetria e as proporções faciais, com destaque para as áreas de mento, lábios e nariz. Para isso, são feitas análises e estudo de medidas cefalométricas e avaliação de planos de Frankfurt, Ricketts e Campbell. No presente estudo, paciente do sexo feminino, 24 anos apresentou queixa principal direcionada à insatisfação com o perfil facial, relatando “queixo recuado”. Após análise, foi diagnosticada como Padrão II, com leve retrusão mandibular, linha queixo-pescoço diminuída, proporção dos terços da face normais e terço médio bom. Demonstrou interesse no tratamento de biomodelação com ácido hialurônico, mesmo ciente que se trataria de uma intervenção temporária. Após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e documentação fotográfica, foi aplicado, por meio de cânula de ponta romba, 1ml de ácido hialurônico (AH) de alta reticulação na região do mento, 1ml de AH de média reticulação na columela e dorso nasal e 1ml de AH de baixa reticulação na região das olheiras, com objetivo de aumento de volume e regularização da área. Todo o procedimento foi realizado sob anestesia local infiltrativa e não foi necessário prescrição medicamentosa antes e após os procedimentos. Ao final da sessão a paciente obteve o resultado esperado e mostrou-se satisfeita. Dessa forma, reafirma-se a importância do correto planejamento e execução na área de harmonização orofacial, além do uso adequado de materiais preenchedores, com o objetivo de realizar procedimentos que possibilitam a melhor harmonia do paciente.

Descritores: Ácido Hialurônico. Anatomia facial. Estética.

### 14- Abordagem Clínica da Hemicrania Paroxística Crônica em Paciente no Ambulatório de DTM

Felipe RSB<sup>1\*</sup>, Simamoto PC<sup>1</sup>, Machado CAO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Ambulatório de Dor Orofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A Hemicrania Paroxística Crônica é uma cefaleia rara, caracterizada por episódios de dor intensa e unilateral, frequentemente localizados ao redor do olho e têmpora. Essa condição requer um diagnóstico adequado e tratamento específico para garantir o colapso dos sintomas. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente com Hemicrania Paroxística Crônica atendida no ambulatório de DTM da UFU. Relacionado ao caso: Paciente compareceu ao ambulatório de DTM, referindo-se dor intensa no lado esquerdo nas regiões dos músculos temporais, masseter e ATM. A mesma já estava em tratamento com neurologista, utilizando Carbamazepina, Tamoxifeno, Pregabalina e Duloxetina. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder aos questionários autoaplicáveis, a paciente foi submetida a uma avaliação do DC/TMD, apresentando um baixo limiar de dor no lado esquerdo. O exame Biológico descartou apneia obstrutiva do sono. A paciente descreveu a dor como uma sensação de choque irradiando pela face esquerda, o que levou à suspeita de hemicrania paroxística crônica, utilizando o ICOP. O tratamento inicial incluiu Indometacina, começando com 50 mg por 5 dias, e 100 mg por mais 15 dias, resultando em melhora significativa das dores, mas com o aparecimento de dor renal. O neurologista suspendeu a Indometacina, e as dores faciais retornaram. Atualmente, a paciente está sendo tratada com termoterapia, massagens faciais e laserterapia. Conclusão: O manejo adequado da Hemicrania Paroxística Crônica é fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente. Este caso ilustra a importância de um diagnóstico preciso e um tratamento individualizado, além dos efeitos adversos que certos medicamentos têm, como a Indometacina, que afetou a função renal da paciente. Ressalta-se que o papel do dentista é essencial, mas deve ser parte de um tratamento multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas para garantir um cuidado integral e eficaz.

Descritores: Cefaleia. Hemicrania paroxística. Dor orofacial. Tratamento multidisciplinar.

Fomento: FAPEMIG.

15- Estudo da invisibilidade de mulheres transexuais e travestis em situação de prostituição na rua: um estudo qualitativo

Oliveira JR<sup>1\*</sup>, Félix TR<sup>2</sup>, Bulgareli JV<sup>3</sup>, Herval AM<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Programa de PósGraduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Pessoas transgênero são marcadas pela discriminação e exclusão social. Frequentemente essa realidade leva essa população a buscar formas informais de emprego, dentre eles o trabalho sexual. Ao realizar um estudo qualitativo sobre os significados do acesso à saúde bucal por pessoas transexuais e travestis, o grupo de estudo identificou significados referentes ao trabalho sexual na rua. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi compreender os significados produzidos por mulheres transtravestis sobre o trabalho sexual nas ruas de Uberlândia, Minas Gerais. A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa com mulheres trans travestis em situação de prostituição. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e analisadas com base na Teoria Fundamentada nos Dados. Foram realizadas nove entrevistas cuja análise dos significados produziu as seguintes categorias: Origem do Preconceito; Importância do Nome Social; Apagamento Social e Exclusão do Mercado de Trabalho. A falta de informação sobre a transexualidade atua como causa do preconceito, sendo que nem sempre o nome social atua como garantidor de segurança, apresentando uma dicotomia: por um lado, ele se mostra um facilitador de oportunidades, por outro, também pode ser uma causa de preconceito. A exclusão do mercado de trabalho como questões enfrentadas por essas mulheres e o processo de apagamento social, que impede de acessar oportunidades de trabalho e serviços essenciais, como, os de saúde. O trabalho na rua assume um significado de segurança e de acolhimento para as mulheres transtravestis em situação de prostituição.

Descritores: Acesso efetivo aos serviços de saúde. Pesquisa qualitativa. Pessoas transgênero. Trabalho sexual.

Fomento: CAPES. CNPq. FAPEMIG. INCT Odonto.

16- Sequestro ósseo espontâneo bilateral em mandíbula: relato de caso

Silva FA<sup>1\*</sup>, Sório PD<sup>2</sup>, Clemente MS<sup>2</sup>, Silva CJ<sup>3</sup>, Lima LB<sup>3</sup>, Cardoso SV<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU). <sup>2</sup>Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da FOUFU. <sup>3</sup>Área de Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilo-facial da FOUFU. <sup>4</sup>Área de Patologia da FOUFU.

Este trabalho descreve o caso de uma mulher de 49 anos com diagnóstico de sequestro ósseo espontâneo na cortical lingual da mandíbula, uma condição pouco conhecida. A paciente foi encaminhada ao Pronto-Socorro Odontológico do Hospital da Universidade Federal de Uberlândia, com suspeita de osteomielite. Relatou inchaço na face lingual da gengiva direita da mandíbula, há pouco mais de um mês, acompanhado por "surgimento de um osso" que incomodava a língua. Notou sintomas semelhantes, menos intensos, no lado esquerdo. Suas queixas incluíam ardência e gosto ruim. Com histórico de depressão e reumatismo, fazia uso de meloxicam e dexametasona. Negou uso de bisfosfonatos e outros medicamentos relacionados ao metabolismo ósseo, ou de trauma na região afetada. Ao exame intraoral, verificou-se tórus mandibular bilateral até os molares, com úlceras em ambos os lados, na região de molares, cujo leito era composto por placas amareladas móveis e de consistência óssea. Essas foram removidas delicadamente, com discreto sangramento. Não havia exposição óssea no leito das lesões. O material foi fixado em formalina e enviado para exame histopatológico. Radiografia panorâmica não mostrou alterações ósseas. Ausência de acometimento ósseo mais extenso excluiu a hipótese de osteomielite. A paciente foi orientada a manter higiene e aplicar óleo ozonizado nas lesões. Foi encaminhada ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial para acompanhamento. Exame histopatológico mostrou que o material removido tratava-se de osso necrótico com infiltrado leucocitário, corroborando o diagnóstico de sequestro ósseo espontâneo (SOE). Após duas semanas, houve remissão total das úlceras, sem recidiva. SOE pode ser confundido com doenças mais graves e levar a tratamentos invasivos ou desnecessários. Este caso reforça a importância de avaliação clínica e radiográfica minuciosa, além de medidas conservadoras no manejo para evitar sequelas e contribuir para o completo restabelecimento da paciente.

Descritores: Osteomielite. Osteonecrose. Diagnóstico Bucal.

17- Abordagem terapêutica de tumor odontogênico epitelial calcificante múltiplo: relato de diagnóstico até a reabilitação completa

Britto LM<sup>1\*</sup>, Paulo LFC<sup>2</sup>, Cardoso SV<sup>3</sup>, Batista JD<sup>4</sup>, Silva MCP<sup>4</sup>, Lima LB<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgião Bucomaxilofacial do Hospital Odontológico, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Docente De Odontologia, Departamento de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>4</sup>Docente De Odontologia, Departamento de Traumatologia Bucomaxilofacial e Implodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Objetivo: Relatar o caso incomum de um paciente acometido pelas variantes central e periférica do Tumor Odontogênico Epitelial Calcificante (TOEC), abordando desde o diagnóstico até a reabilitação completa. Relato do caso: Um paciente do sexo masculino de 26 anos e leucoderma, procurou atendimento no Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia com queixa de edema gengival. Durante o exame clínico, revelou nódulos bilaterais, sésseis e bem delimitados na região dos caninos superiores, além de uma lesão intraóssea expansiva com crescimento bicortical e deslocamento dentário na área do corpo mandibular esquerdo. A ocorrência simultânea dessas lesões em áreas de suporte dentário sugeriu origem odontogênica. Foram realizadas biópsias incisoriais, e o exame microscópico evidenciou proliferação de células epiteliais pleomórficas com núcleo hiper cromático, calcificações e depósitos de amiloide, característicos de TOEC. Sob anestesia geral, as lesões periféricas foram tratadas por curetagem, enquanto a lesão mandibular foi submetida a ressecção parcial com colocação de placa de reconstrução. Posteriormente, o paciente passou por reconstrução com enxerto ósseo de crista ilíaca, que integrou adequadamente. Após 7 anos, foram instalados três implantes osseointegráveis na área reconstruída e o paciente está atualmente reabilitado com uma prótese definitiva tipo hemiprotocolo metaloplástico. Conclusão: O acompanhamento de 13 anos confirma o sucesso do tratamento realizado, tanto na remoção das lesões quanto na reabilitação funcional do paciente. O estudo reforça que o TOEC deve ser considerado um tumor com potencial agressivo devido ao alto risco de recidiva, destacando a importância do acompanhamento a longo prazo.

Descritores: Neoplasias Maxilomandibulares. Reconstrução Mandibular. Reabilitação Bucal.

18- Cirurgia para tracionamento ortodôntico de canino superior impactado: Relato de caso.

Borges EGF<sup>1\*</sup>, Brito VGA<sup>1</sup>, Peloso AM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente no curso de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

São denominados inclusos, os dentes que não têm a capacidade de irromper até a sua localização do arco dentário, dentro do tempo estimado, e é muito comum de ocorrer nos caninos por serem os últimos dentes a irromper na arcada dentária superior. Este estudo tem por finalidade relatar um caso clínico em que a paciente foi submetida a cirurgia para acesso ao canino superior impactado, para instalação de acessório ortodôntico e posterior tracionamento ortodôntico. Paciente do sexo feminino, 14 anos, foi encaminhada à clínica particular se queixando da presença do elemento 63 e a ausência do elemento 23 em sua dentição. Foi realizada anamnese, exames clínicos e radiográficos, que permitiram verificar que o canino permanente superior esquerdo estava impactado. Para estabelecer um tratamento, foi avaliado o posicionamento desse dente através de radiografias periapicais utilizando a técnica de Clark, determinando que ele estava impactado por palatina e com inclinação favorável para o sucesso do tracionamento ortodôntico. Para o tratamento, foi realizada a extração do dente decíduo e o acesso ao dente impactado para a colocação de um botão ortodôntico na coroa do dente. Em seguida, foi amarrado um fio de amarrilho ao botão ortodôntico, a outra extremidade do amarrilho terminou em forma de helicóide, fora da gengiva que encobria o canino. Foi tracionado com um elástico amarrado do helicóide a um miniimplante ortodôntico inserido entre os pré-molares. Diante do resultado clínico alcançado, conclui-se que a cirurgia para tracionamento ortodôntico de canino superior constitui uma modalidade de tratamento eficaz para o acesso à impação dentária em regiões anteriores. No entanto, deve haver espaço suficiente no arco e uma posição favorável do dente impactado antes de iniciar o tratamento ortodôntico.

Descritores: Dente Superior Impactado. Cirurgia para tracionamento dentário. Tracionamento Ortodôntico. Dente Impactado.

Fomento: CNPq.

19- Reabilitação multidisciplinar envolvendo dente escurecido devido a trauma anterior

Cunha TS<sup>1\*</sup>, Rodrigues RB<sup>2</sup>, Novais VR<sup>3</sup>, Lopes CCA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário Una Catalão. <sup>3</sup>Docente de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. <sup>4</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

O tratamento estético de dentes escurecidos anteriores representa um grande desafio para os dentistas. As características das cerâmicas dentais, como estabilidade de cor, propriedades mecânicas e ópticas, fazem desse material uma boa opção para restaurações indiretas. O objetivo deste relato clínico é apresentar um tratamento multidisciplinar envolvendo endodontia, periodontia e prótese para reabilitação de dentes anteriores superiores com comprometimento estético devido a trauma dental. Paciente do gênero feminino, 21 anos, procurou a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia queixando-se da cor e formato dos dentes anteriores superiores. Na avaliação inicial, verificou-se que a paciente apresentava escurecimento dos dentes 11e 21 e presença de extensas restaurações de resina composta insatisfatórias nos incisivos superiores. Foi realizado então tratamento periodontal básico, ajuste oclusal, 2 sessões de clareamento dental de consultório com peróxido de hidrogênio 35% seguido de clareamento dental caseiro com peróxido de carbamida 16%. Finalizado o clareamento, foi cimentado pino de fibra de vidro no dente 21 e moldagem para enceramento diagnóstico. A partir do enceramento, realizou-se mock-up com resina bisacrílica e os preparos dentais, seguido de moldagem com silicone de adição e seleção de cor. As coroas e laminados foram confeccionados em cerâmicas reforçadas por dissilicato de lítio de forma estratificada. Após a seleção de cor do cimento com a pasta teste e tratamento da superfície das cerâmicas, as estruturas dentárias foram condicionadas e as cerâmicas cimentadas com cimento resinoso. O tratamento realizado com restaurações indiretas cerâmicas em dissilicato de lítio possibilitou a recuperação funcional e estética do sorriso, por meio de um planejamento detalhado, processo diagnóstico preciso (enceramento), realização de ajustes oclusais, seleção correta dos materiais odontológicos e comunicação de qualidade com o técnico protético.

Descritores: Trauma dental. Cerâmica. Clareamento dental.

20- Significados produzidos por cirurgiões-dentistas no cuidado ao paciente com transtorno mental

Sousa LG<sup>1\*</sup>, Xavier MVS<sup>1</sup>, Herval AM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A atenção à saúde mental no Brasil evoluiu significativamente nas últimas décadas, progredindo de um modelo manicomial para o cuidado comunitário. Ainda que pacientes com transtorno mental apresentem maior vulnerabilidade para o desenvolvimento das doenças bucais, o cuidado odontológico para esses pacientes ainda é limitado. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi compreender os significados atribuídos pelos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária à Saúde ao cuidado odontológico oferecido a pacientes com transtorno mental. Para isso realizou-se uma pesquisa qualitativa, conduzida com Cirurgiões-Dentistas atuantes na Atenção Primária à Saúde, utilizando entrevistas semiestruturadas, analisada por meio da Teoria Fundamentada em Dados e interpretados baseado na obra de Canguilhem em "O normal e o patológico". Foram elaboradas seis categorias: 1) atendimento focado na demanda espontânea; 2) "a gente não tem esse treinamento"; 3) complexidade do atendimento; 4) um paciente "normal"; 5) Um paciente especial; 6) necessidade de suporte da família. Foi possível compreender que os Cirurgiões-Dentistas reconhecem que o cuidado a pessoas com transtornos mentais é deficiente, o que, em suas opiniões, resulta da falta de treinamento e do desconhecimento sobre as particularidades sobre o paciente com transtorno mental.

Descritores: Transtornos mentais. Odontólogos. Pesquisa Qualitativa.

Fomento: FAPEMIG.

21- Projeto de extensão em saúde materno-infantil: avaliação multiprofissional da amamentação e freio lingual em bebês

Ferreira LEO<sup>1\*</sup>, Mundim AS<sup>1</sup>, Santos MN<sup>2</sup>, Baldo CH<sup>3</sup>, Castro AM<sup>3</sup>, Ferreira DCA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Coordenadora do banco de leite humano, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Serviço de Fonoaudiologia, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). <sup>4</sup>Área de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A anquiloglossia se trata de uma condição congênita rara em que o freio lingual encontra-se mais próximo da ponta da língua, devido ao encurtamento da prega de membrana mucosa que a conecta ao assoalho da boca. Devido à interferência na movimentação da língua, essa condição pode trazer prejuízos no aleitamento materno, tais como rachadura nos mamilos, engasgo e baixo ganho ponderal. As taxas de prevalência da anquiloglossia são discrepantes e variam de 0,88% a 16,0%, seja pela falta de um padrão, seja pela falta de um critério clínico aceitável de métodos de inspeção para avaliar essa condição. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil do serviço ofertado pelo Projeto de Extensão intitulado "Promoção de saúde materno- infantil: Avaliação multiprofissional da amamentação e do freio lingual de bebês por meio de protocolos". O projeto conta com uma equipe multiprofissional que atua em quatro frentes: Atendimento Ambulatorial, Roda de Conversa, Encontro Científico e Mídias Sociais. Foi concluído que ainda existem muitas dúvidas e dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, essas acompanhadas de dores, tanto físicas quanto psicológicas da lactente, além da necessidade de realizar mais estudos clínicos para ser evidenciada a relação entre anquiloglossia e dificuldade de amamentar.

Descritores: Aleitamento materno. Anquiloglossia. Freio lingual.

22- Técnica DME - deep margin elevation: Relato de Caso

Eduarda AM<sup>1\*</sup>, Igor OC<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda no Centro Universitário do Triângulo - Odontologia. <sup>2</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo.

A concepção de odontologia minimamente invasiva está se tornando cada vez mais frequente, em virtude dos avanços na área restauradora, onde preservar os tecidos é de extrema importância. As amplas lesões cáries representam grandes desafios, pois comprometem o contato interproximal e as margens subgingivais. É fundamental observar os fatores que diminuem a integridade da superfície dental e a interface da margem restauradora. A técnica DME consiste em elevar a margem cervical com um material restaurador, sendo a resina composta utilizada para dar suporte às cúspides afetadas, seguindo a anatomia apropriada. Devido à remoção da cárie profunda, a cavidade pode ficar abaixo da margem gengival, dificultando a obtenção de um isolamento absoluto de forma adequada. Antigamente, costumava-se remover tecido periodontal, osso e gengiva ao redor das cavidades profundas, o que afastava as restaurações do epitélio, gerando receios de inflamação periodontal e perda de inserção, o que tornava a estética inadequada. O DME pode ser aplicado em todos os casos em que existam lesões profundas, desde que o campo esteja bem isolado, com a matriz garantindo o selamento ao redor e a distância biológica não sendo violada. O presente estudo tem como objetivo principal demonstrar o procedimento da técnica DME, por meio de um caso clínico, a fim de facilitar a compreensão do tema. O paciente chegou ao consultório com a indicação de aumento da coroa, mas foi considerada a alternativa de restaurar, pois ainda havia distância biológica. Para este caso, utilizamos a técnica DME, que foi dividida em duas etapas: na primeira, realizamos o levantamento da margem com a resina flow, e, na segunda, após a fotoativação da resina, trocamos a matriz para criar um contorno e um perfil de emergência adequado. Com a margem elevada, foi possível utilizar um sistema de matriz parcial, permitindo que a restauração seguisse como se fosse uma CLII com término supragengival. Uma das opções foi utilizar um pedaço de matriz recortado dentro da matriz de aço e com Teflon para pressionar uma contra a outra, visando obter uma adaptação adequada na cervical. Contudo, técnica bem executada, respeitando anatomia dental e o espaço biológico, paciente saiu satisfeito com o resultado.

Descritores: Deep margin elevation. DME. Proximal box elevation. Levantamento de margem profunda.

23- Técnicas alternativas para produzir próteses implantadas unitárias em cad/cam chairside

Neves JG<sup>1\*</sup>, Peixoto ACC<sup>2</sup>, Neves LG<sup>1</sup>, Soares CJ<sup>3</sup>, Neves FD<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. <sup>2</sup>Aluna de doutorado, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. <sup>3</sup>Professor Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. <sup>4</sup>Professor Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A evolução dos sistemas CAD/CAM chairside na odontologia digital coincide com o uso mais frequente dos implantes odontológicos. Desta forma, foi natural o desenvolvimento de técnicas e ferramentas de CAD, específicas para próteses implantadas unitárias. Como uma alternativa, as empresas desenvolveram bases de titânio (Ti-bases) que permitem o encaixe de próteses confeccionadas por CAD/CAM. Para isso, foi necessário o desenvolvimento dos corpos de escaneamento e atualizações de softwares para gerar modelos virtuais contendo um implante ou um pilar (conforme interesse ou necessidade). No chairside Sirona, o corpo de escaneamento já é posicionado sobre o ti-base. Entretanto os blocos perfurados são mais onerosos e não existem em todos os materiais, limitando a técnica. **OBJETIVO:** A proposta deste trabalho é mostrar uma alternativa para se fazer próteses implantadas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de lançar no software o dente a ser confeccionado sobre implante, como se fosse sobre dente. Assim, escaneia-se o pilar como se fosse um preparo, usando os mesmos fios de afastamento das técnicas de moldagens em dentes. Nos casos de maior profundidade gengival, um modelo parcial da área deve ser obtido e a gengiva recortada antes do escaneamento. O escaneamento feito em boca é complementado com a área do pilar do modelo em gesso. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a vantagem técnica de custo e possibilidade de usar qualquer material disponível. A desvantagem é o maior trabalho no CAD, já que o dente gerado tem um perfil de emergência reto e precisa ser melhorado conforme condicionamento gengival.

Descritores: CAD-CAM. Implantodontia. Prótese.

24- Tratamento de dor orofacial relacionada a DTM em paciente após discopexia: relato de caso

Santana MC<sup>1\*</sup>, Simamoto PC<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Distúrbios no funcionamento das articulações temporomandibulares (ATMs), chamados de disfunção temporomandibular (DTM), geram consequências debilitantes que podem acometer os músculos mastigatórios (principalmente masseter e temporal), as próprias articulações e estruturas adjacentes, sendo o sintoma mais comum a dor orofacial. Nesse sentido, o tratamento deve incluir abordagens conservadoras, como uso de dispositivos interoclusais, fisioterapia, farmacoterapia, tratamento psicológico e laserterapia, no entanto, caso não haja eficiência adequada dessas condutas, pode ser implementado um tratamento cirúrgico mais invasivo para correção da DTM. **Objetivo:** descrever de maneira objetiva situação clínica e tratamento realizado em paciente com deslocamento de disco sem redução, mialgia local e travamento da mandíbula. **Relato de caso:** paciente do sexo feminino, 66 anos de idade, compareceu ao ambulatório de DTM e dor orofacial da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), relatando dor forte no masseter, temporal e ATM do lado esquerdo, além de travamento mandibular e, conseqüentemente, limitação da abertura bucal. Paciente foi diagnosticada com deslocamento de disco sem redução e realizou-se manobra de reposicionamento mandibular, laserterapia e massagem, além da prescrição de anti-inflamatório e relaxante muscular, recomendação de fisioterapia e pedido tomografia computadorizada das ATMs. Posteriormente, realizou-se encaminhamento da paciente para realização de reposicionamento de campo aberto do disco articular esquerdo por meio da discopexia. No pós-operatório, paciente continuou com tratamento conservador, além da instalação de placa social estabilizadora. Após algumas sessões, paciente relatou melhora considerável da dor e aumento da abertura bucal. **Conclusão:** o tratamento de DTM deve sempre iniciar-se com terapias conservadoras e, em caso de insucesso destas, faz-se necessário a aplicação de tratamentos cirúrgicos mais invasivos a fim de haja melhora dos sinais e sintomas associados à doença e da qualidade de vida do paciente.

Descritores: Dor Facial. Mandíbula. Côndilo Mandibular.

25- Hipersensibilidade dentinária após tratamento de clareamento dental: uma revisão de literatura

Brito VGA<sup>1\*</sup>, Borges EGF<sup>1</sup>, Lopes CCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

O clareamento dental é um procedimento seguro, eficaz e muito buscado por pacientes em tratamentos estéticos. A literatura indica que a hipersensibilidade dentinária é o principal efeito colateral desse procedimento, influenciado pelo tempo de tratamento, concentração dos agentes clareadores e tipo de produto utilizado. O objetivo deste trabalho é, identificar a relação entre a sensibilidade dentária após o clareamento e as formas de prevenção desse efeito. Este estudo é uma revisão da literatura. Foram utilizados os descritores de pesquisa "tooth bleaching", "hydrogen peroxide" e "tooth sensitivity" nas bases de dados PUBMED. Foram selecionados estudos relevantes publicados entre 2019 e 2024. Os estudos mostraram que o efeito adverso mais frequente após o clareamento é a sensibilidade dentinária, porém existem alguns agentes dessensibilizantes disponíveis no mercado para ajudar a diminuir essa condição. A literatura sugere que o peróxido de carbamida causa menos sensibilidade durante o tratamento, enquanto o peróxido de hidrogênio tende a provocar mais sensibilidade. Portanto, os estudos afirmam que o clareamento dental está relacionado à hipersensibilidade dentinária, e o método realizado em consultório é o mais associado a esse efeito por utilizar concentrações maiores de produtos clareadores. Pesquisas destacam a importância de preparação dos dentes antes do procedimento clareador e a utilização de produtos dessensibilizantes com flúor em sua concentração após o tratamento, a fim de reduzir tal condição.

Descritores: Sensibilidade dentinária. Clareamento dental. Peróxido de hidrogênio. Dessensibilizantes.

26- Efeito local e sistêmico da fotobiomodulação transcutânea por laser vermelho sobre o reparo de perfurações de furca

Freire JPF<sup>1\*</sup>, Melo AP<sup>2</sup>, Moura CCG<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU). <sup>2</sup>Doutoranda do PPGO, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU). <sup>3</sup>Docente do Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU).

Neste estudo, foi avaliada alternativas por meio da fotobiomodulação sistêmica transcutânea por laser vermelho (FSTLV), para auxiliar o tratamento de perfurações de furca, uma vez que tal iatrogenia pode trazer sérias complicações para a viabilidade do dente levando até a perda do mesmo. Foram feitas análises por histomorfometria para analisar possíveis alterações na lesão de furca destes animais. O estudo foi dividido em

duas etapas, conduzido usando seis grupos (n=7 por grupo). Na primeira etapa foram avaliados os grupos bolinha de algodão (C-); MTA (C+); bolinha de algodão + FSTLV (G1); MTA + FSTLV (G2). Na segunda etapa foram avaliados os grupos bolinha de algodão + FLLV+ FSTLV (G3); MTA + FLLV+ FSTLV (G4). Os primeiros molares superiores esquerdos saudáveis, sem perfurações no assoalho da câmara pulpar, foram usados como controle para o periodonto saudável. Nos grupos FSTLV, as irradiações foram realizadas utilizando os seguintes parâmetros: comprimento de onda 660 ± 10 nm; emissão radiante total 9 J; tempo de exposição 90 s. Para isso, os ratos foram irradiados na base da cauda (parte próxima ao corpo) por contato direto com a ponta do laser em 90° nos períodos de 1h e 4 h após a conclusão da restauração com ionômero. A partir do dia seguinte à cirurgia, os animais foram irradiados 2 vezes ao dia na cauda, durante 3 dias consecutivos. Nos grupos FLLV + FSTLV, foi feita primeiramente a irradiação local FLLV, inserção do material e 1 hora após o procedimento iniciou-se a terapia FSTLV a qual seguiu os mesmos parâmetros acima. A FLLV usou o laser baixa potência vermelho aplicado em dose única, em comprimento de onda de 660 nm ±10 e densidade de energia total de 9 J/cm<sup>2</sup> por 22s. Todos os animais foram eutanasiados com 4 semanas. As maxilas foram coletadas, fixadas e armazenadas em tampão em refrigerador. Depois, foram desmineralizadas e processadas para análise histológica. Foram utilizados testes estatísticos para avaliar a normalidade dos dados e as diferenças entre os grupos. Inclui-se nestes o teste Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade, e ANOVA para dados paramétricos. A hipótese nula é de que não haverá benefícios no uso adjuvante do fotobiomodulação local e/ou sistêmica no níveis de mediadores sistêmicos e no reparo de lesões de furca quando comparado ao uso isolado do MTA. Como resultado, foi possível observar que Todos os grupos que não tiveram as perfurações preenchidas com MTA apresentaram reabsorções ósseas na região de furca e lesão periapica. Entretanto, no grupo em que foi realizada a FLLV associada à FSTLV podemos observar lesões menores em relação ao grupo controle negativo e FSTLV. Já os grupos MTA, FSTLV+MTA e FLLV+FSTLV+MTA apresentaram resultados semelhantes. Com isso, podemos inferir que independente do uso de FLLV e FSTLV o selamento da perfuração com material adequado é de suma importância.

Fomento: CAPES e CNPq.

27- Ortodontia interceptiva no tratamento da mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior bilateral: relato de caso clínico

Souza RM<sup>1\*</sup>, Rodrigues RD<sup>2</sup>, Cantarelli LRN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>2,3</sup>Docente do curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia.

Diagnóstico e a intervenção precoce em casos de má oclusão são fundamentais para assegurar um O crescimento adequado do complexo maxilo-mandibular. Este relato de caso clínico descreve o tratamento de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, de 7 anos e 9 meses, apresentando mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior bilateral, durante a fase de dentadura mista. A queixa principal incluía preocupação estética e questionamentos sobre o espaço disponível para a erupção dentária. Durante a anamnese, foi identificado um hábito de interposição lingual. O exame clínico intrabucal revelou dentição mista, com presença dos incisivos centrais e laterais, primeiros molares permanentes e evidências de atresia maxilar, corroborando as más oclusões previamente identificadas. Para o diagnóstico dento esquelético completo, foi solicitada documentação ortodontia que incluiu fotos extra e intrabucais, modelos de estudo, radiografia panorâmica e teleradiografia lateral. O plano de tratamento estabelecido consistiu na instalação de um disjuntor maxilar tipo Haas, modificado, associado a um impedidor lingual em concha de resina acrílica. A cimentação do expansor foi realizada com ionômero de vidro e resina fotopolimerizável. O protocolo de ativação previu ¾ de volta inicial, seguido de 2/4 de volta por dia ao longo de oito dias, visando à promoção da expansão maxilar, rompendo a sutura palatina mediana e corrigindo a mordida cruzada. Após 120 dias de uso do aparelho, observou-se um fechamento significativo da mordida aberta anterior e estabilização da mordida cruzada posterior bilateral. O dispositivo foi removido, e uma nova documentação ortodontia foi realizada para avaliação do tratamento. Orientações foram fornecidas à paciente e seu responsável, incluindo a importância do acompanhamento fonoaudiológico para a reabilitação das funções do sistema estomatognático, como deglutição e mastigação, além da necessidade de controle ortodontia com consultas periódicas para monitorar a estabilidade do tratamento e a eventual necessidade de contenção para prevenir recidivas. Os resultados obtidos indicam que a intervenção precoce, por meio da utilização do expansor Haas e a interrupção do hábito de interposição lingual, foi eficaz na correção das desordens oclusais, promovendo um reequilíbrio funcional e contribuindo para o adequado crescimento dento esquelético-facial. A conclusão enfatiza a relevância do diagnóstico e da intervenção precoces na prática ortodontia, visando otimizar os resultados clínicos em pacientes em fase de dentição mista.

Descritores: Tratamento ortodôntico. Má oclusão. Disjuntor maxilar. Crescimento dento-esquelético.

28- Aplicação de canabinoides no manejo de disfunções temporomandibulares: uma revisão de escopo

Araújo GM<sup>1\*</sup>, Oliveira JA<sup>2</sup>, Brant CF<sup>3</sup>, Pigossi SC<sup>4</sup>, Almeida DAF<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas. <sup>3</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas. <sup>4</sup>Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>5</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) envolvem dor nos músculos da mastigação, limitação do movimento mandibular e dor na articulação temporomandibular. O uso da cannabis tem sido proposto no manejo da dor e inflamação associadas às DTM, principalmente quando os tratamentos convencionais falham. Esta revisão de escopo teve como objetivo avaliar os efeitos da cannabis e de seus derivados sintéticos no tratamento das DTM. Foram realizadas buscas eletrônicas em cinco bases de dados para publicações até agosto de 2024. Estudos com dados de pacientes/animais submetidos a abordagens terapêuticas utilizando cannabis e seus derivados sintéticos no tratamento de DTM foram incluídos. Ao todo, foram incluídos treze estudos. Os estudos pré-clínicos incluídos (n=9) demonstraram que os compostos canabinoides reduzem eficazmente o comportamento nociceptivo na ATM e no músculo masseter, utilizando diferentes modelos animais. Os estudos observacionais (n=2) e intervencionais (n=2) relataram redução da dor, melhoria na função e melhor qualidade de vida com o uso da cannabis. Além disso, o uso da cannabis para dor crônica parece ser uma alternativa eficaz ao uso de opioides e outros medicamentos para controle da dor associados a efeitos colaterais indesejados. Conclui-se que o uso da cannabis e de seus derivados sintéticos parece ser eficaz na redução do comportamento nociceptivo na ATM e no músculo masseter. No entanto, mais estudos clínicos e mecanísticos são necessários para investigar o potencial terapêutico dos compostos canabinoides no manejo da DTM.

Descritores: Canabinoides. Articulação Temporomandibular. Músculo masseter.



29- Manejo endodôntico em caso de trinca dentária e perda óssea cervical: relato de caso

Macedo IVL<sup>1\*</sup>, Nukui IS<sup>1</sup>, Sousa PHES<sup>1</sup>, Viana DDC<sup>1</sup>, Caram CM<sup>2</sup>, Oliveira MAVC<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgiã dentista, Clínica EndoMais Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Uberlândia.

A estrutura dentária suporta facilmente cargas repetitivas, mantendo sua forma e função por toda a vida. No entanto, apesar de sua resistência, ela permanece vulnerável à ação de diversos fatores. Um deles são as trincas dentárias, que se apresentam como fissuras dos dentes, sem aparente perda de estrutura dental ou formação de fragmentos. Sua etiologia é multifatorial, como idade, padrão de desgastes e causas iatrogênicas como o uso de instrumentos rotatórios e preparo do dente. O presente trabalho tem como objetivo relatar caso clínico de tratamento endodôntico em dente com presença de trinca e perda óssea no terço cervical. Paciente do sexo feminino, 59 anos, procurou atendimento com a queixa principal de dor no elemento 47. Durante avaliação clínica, foi observada a presença de trinca ocluso-distal do elemento 47. Por meio do exame radiográfico, observou-se que os canais radiculares estavam atrésicos. Foi necessário o uso da tomografia computadorizada de feixe cônico para avaliação periodontal da face distal, verificação de possível presença de lesão periapical e para avaliar a extensão da trinca. Por meio desta, foi identificada perda óssea no terço cervical e extensão da trinca pela porção distal do elemento dentário. Dessa forma, seguiu-se com o tratamento endodôntico convencional para a limitação da propagação bacteriana e da trinca por meio de restauração direta com resina FLOW e preparo biomecânico total do canal. Foi realizada a aplicação de medicação intracanal e obturação, finalizando a reabilitação com material restaurador indireto-Onlay. Por meio da preservação do dente, em um período de 1 ano e com auxílio de exames imaginológicos, foi possível observar a regeneração óssea e ausência de sintomatologia entre as sessões. Desse modo, conclui-se que, o uso de tecnologias avançadas, atreladas ao conhecimento do cirurgião dentista especialista em endodontia permite lidar com casos complexos de trincas dentais, otimizando o diagnóstico e tratamento.

Descritores: Diagnóstico. Prevalência. Trincas dentárias.

30- Tratamento endodôntico de dente com canal calcificado sob uma abordagem integrativa tecnológica-relato de caso

Nukui IS<sup>1\*</sup>, Macedo IVL<sup>1</sup>, Viana DDC<sup>1</sup>, Sousa PHES<sup>1</sup>, Caram CM<sup>2</sup>, Oliveira MAVC<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgiã dentista, Clínica EndoMais Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A calcificação pulpar consiste em um acúmulo de tecido mineral na câmara pulpar e canais radiculares, que pode se desenvolver por diversos fatores: atrito, cárie, procedimentos restauradores, traumatismo e também envelhecimento. Essas calcificações podem conduzir a sérios erros e complicações durante o tratamento endodôntico. O objetivo deste trabalho é relatar tratamento endodôntico de dente com presença de canal calcificado e atrésico destacando o uso de tecnologias contemporâneas. Paciente do sexo masculino, 39 anos, foi encaminhado ao consultório odontológico com necessidade de tratamento endodôntico no elemento 34 devido ao diagnóstico clínico radiográfico de lesão periapical. Na anamnese, o paciente negava comorbidades e relatou um bom estado de saúde geral. Na avaliação clínica e radiográfica, foram observadas facetas de desgaste características de trauma oclusal, sensibilidade ao teste de percussão horizontal e vertical, assim como, câmara pulpar totalmente calcificada e canal atrésico e calcificado. Em primeiro momento, no planejamento clínico, foi realizada a abertura coronária, porém sem sucesso de localização do órgão pulpar. Em seguida, foi solicitada tomografia computadorizada, na qual constatou-se que o canal radicular estava situado no centro do dente, deslocado para uma posição disto-vestibular e assim foi possível sua localização, instrumentação e obturação. Nesse sentido, o uso da tomografia computadorizada, do microscópio operatório e de pontas de ultrassom, foi de extrema importância para a localização do canal radicular, permitindo melhor visualização, magnificação e maior controle de desgaste dentário. Diante disso, é notório que esta abordagem integrativa tecnológica em conjunto com planejamento clínico, são primordiais para o sucesso do tratamento endodôntico diminuindo as chances de complicações e iatrogenias de elementos calcificados.

Descritores: Tomografia Computadorizada. Calcificação Pulpar. Ultrassom.

31- Uso de tecnologias avançadas no retratamento endodôntico de dente com lesão apical e comprometimento ósseo vestibular

Silva JO<sup>1\*</sup>, Sousa PHES<sup>1</sup>, Galvão AM<sup>2</sup>, Caram CM<sup>2</sup>, Oliveira MAVC<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgiã dentista. <sup>3</sup>Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

O tratamento endodôntico visa eliminar infecções e preservar a saúde dos tecidos periapicais, porém, quando esse tratamento inicial não alcança o sucesso esperado é preciso realizar o retratamento endodôntico. Essa terapia consiste na remoção do material obturador, reinstrumentação e reobturação dos canais, e por ser um procedimento complexo o uso de tecnologias e a experiência de um endodontista na execução aumentam as chances de sucesso. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso com uso de tecnologias avançadas no retratamento endodôntico de dente com lesão apical e comprometimento da cortical óssea vestibular. Paciente de 59 anos, sexo masculino, foi encaminhado para avaliação do elemento 25, já retratado endodônticamente, com presença de retentor intrarradicular e coroa provisória. No exame clínico foi possível visualizar a presença de fístula na região e com o auxílio da radiografia constatou-se uma associação desta com a lesão radiolúcida que havia no periápice do dente. Foi necessário realizar a tomografia computadorizada para avaliar a extensão da lesão antes da realização do tratamento e foi identificada extensa imagem hipodensa com rompimento da cortical vestibular. Dessa forma, foi indicado o retratamento endodôntico, sendo iniciado por uma endodontista a partir da remoção do núcleo, de todo material obturador e uma nova instrumentação. Assim, para garantir maior possibilidade de sucesso e longevidade do tratamento, foram utilizadas tecnologias como microscópio operatório, instrumentação automatizada, localizador eletrônico e pontas de ultrassom. Após um ano de proervação realizou-se nova radiografia e tomografia, nas quais foi possível observar a formação de cortical óssea por vestibular e diminuição da lesão apical. Portanto, fica evidente a importância do auxílio de tecnologias, exames por imagem e do acompanhamento do paciente para um retratamento endodôntico bem sucedido.

Descritores: Retratamento endodôntico. Tomografia computadorizada. Proervação.

32- Influência dos bifosfonatos na movimentação ortodôntica: uma revisão narrativa

Souza JR<sup>1\*</sup>, Maciel ICP<sup>2</sup>, De Oliveira RA<sup>3</sup>, Macedo DR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Especialista em Neurologia Neurocirurgia e Oncologia. <sup>4</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

Os bifosfonatos (BFs) são fármacos comumente prescritos para o tratamento de patologias, tais como a osteoporose e neoplasias malignas como o mieloma múltiplo e metástase óssea. São específicos para o osso, agindo como inibidores da reabsorção óssea através da sua ação nos osteoclastos, culminando na sua apoptose. Hoje em dia cada vez mais é valorizada a estética, havendo uma maior procura de tratamentos que vão nessa direção. Um exemplo disso é o tratamento ortodôntico, procurado cada vez mais por pacientes adultos (alguns deles fazendo terapia com bifosfonatos), e cujo sucesso, depende do fenômeno de reabsorção e aposição óssea. Este trabalho teve como principal finalidade realizar uma revisão narrativa, com o intuito de rever o estado atual da pesquisa científica no que refere aos efeitos que os BFs podem causar no movimento dentário ortodôntico. A busca foi conduzida nas bases de dados "Pubmed", "Scielo" e "Lilacs". Foram incluídos doze artigos, preferencialmente dos últimos 15 anos e publicados em inglês. Os estudos indicaram uma redução na taxa de movimento dentário, embora alguns autores não a considerem significativa. Foram observados espessamento do ligamento periodontal, zonas escleróticas, maior risco de desalinhamento radicular e fechamento incompleto de espaços. Alguns estudos sugeriram que os bifosfonatos previnem a reabsorção radicular associada ao tratamento ortodôntico, e outros propuseram seu uso para melhorar a ancoragem, embora mais pesquisas sejam necessárias para avaliar os riscos. Torna-se relevante a realização de mais estudos em humanos, pois uma das lacunas da evidência científica neste tema é ser suportada, em sua maioria, por estudos em animais. O ortodontista deve estar ciente dos possíveis efeitos que podem ocorrer nos pacientes usuários desta medicação.

Descritores: Bifosfonato. Movimento dentário ortodôntico. Ortodontia.

33- Cisto dentígero inflamado extenso em mandíbula: relato de caso

Azevedo LS<sup>1\*</sup>, Cardoso SV<sup>1</sup>, Silva MCP<sup>1</sup>, Menezes HCP<sup>2</sup>, Siqueira CS<sup>3</sup>, Cordeiro MS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgião-Dentista na Clínica Primacy Odontologia, Uberlândia-MG. <sup>3</sup>Professora Adjunta do curso de Odontologia e Coordenadora da Área de Estomatologia e Radiologia da faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O cisto dentígero é uma manifestação patológica comum relacionada a dente impactado. Cavidade revestida por epitélio originado do folículo expandido e seu conteúdo derivado de remanescentes epiteliais do órgão formador do dente. Tratamento indicado é a enucleação com remoção dentária. Outra forma, é marsupialização da lesão, em alguns casos, viabiliza aproveitamento do dente impactado. O presente trabalho propõe-se a relatar o caso clínico do cisto dentígero inflamado. Paciente sexo masculino, leucoderma, 42 anos, procurou atendimento com queixa principal de aumento volumétrico na face esquerda, assintomático, crescimento lento e indeterminado. Na anamnese não relatou doenças pré-existentes ou uso contínuo de medicamentos. Durante avaliação clínica, observou-se aumento volumétrico de consistência endurecida. Ao intraoral, tumefação de consistência fibrosa. Radiograficamente, notou-se imagem radiolúcida delimitada por halo radiopaco envolvendo a coroa do dente 38, impactado, próximo a base mandibular. Tomografia computadorizada por feixe cônico foi solicitada para planejamento cirúrgico. Punção aspirativa, evidenciou-se conteúdo purulento. Após a biópsia incisional, exame histopatológico diagnosticou lesão cística inespecífica, associada a inflamação. Devido às estruturas anatômicas nobres relacionadas foi feita marsupialização - via dispositivo em Software 3D para manutenção cavitária - e posterior enucleação. Cirurgia foi realizada e dispositivo impresso/instalado, permitindo que o paciente faça irrigações diárias. Adiante a preservação, foi realizada exodontia e enucleação cirúrgica. Foi realizada cirurgia extraoral, remoção de janela óssea lateral à mandíbula, exodontia do dente 38, curetagem e fixação da janela com placa de sustentação. O material foi encaminhado para análise histopatológica estabelecendo o diagnóstico de cisto dentígero inflamado. O paciente encontra-se em preservação clínica e radiográfica.

Descritores: Cisto Dentígero. Dente Impactado. Curetagem. Prognóstico. Mandíbula.

34- Tratamento de Osteoblastoma mandibular: da ressecção à reabilitação - 13 anos de acompanhamento

Silva GLF<sup>1\*</sup>, Cardoso SV<sup>2</sup>, Simamoto-Júnior PC<sup>3</sup>, Oliveira MTF<sup>4</sup>, Barbosa DZ<sup>5</sup>, Lima LB<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduada de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Docente De Odontologia, Departamento de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Docente De Odontologia, Departamento de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>4</sup>Cirurgião Bucomaxilofacial de clínica privada da cidade de Uberlândia. <sup>5</sup> Docente De Odontologia, Departamento de Traumatologia Bucomaxilofacial e Implodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

O objetivo deste trabalho é relatar o acompanhamento de 13 anos de uma paciente submetida à ressecção de um osteoblastoma em mandíbula, seguida de reconstrução óssea com enxerto autógeno de crista ilíaca e reabilitação com implantes e prótese metalocerâmica. A paciente, sexo feminino, de 26 anos, foi atendida no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Odontológico da UFU, onde recebeu o diagnóstico histopatológico de osteoblastoma para uma lesão na região do corpo mandibular direito. Após discussão do caso, ela foi submetida a ressecção óssea marginal sob anestesia geral para remoção da lesão, com instalação de uma placa de reconstrução do sistema 2.4mm para melhor sustentação óssea. Após aproximadamente seis meses, a paciente recebeu uma reconstrução óssea utilizando enxerto autógeno de crista ilíaca, fixado com miniplacas do sistema 2.0mm, além de receber oxigenoterapia hiperbárica como tratamento auxiliar. Após a incorporação do enxerto, foram instalados três implantes osseointegráveis, reabilitados por uma prótese provisória imediata. Posteriormente, a paciente recebeu uma prótese metalocerâmica definitiva sobre os implantes, finalizando assim sua reabilitação oral. As avaliações radiográficas mostram mínima perda óssea marginal ao redor dos implantes e clinicamente, a paciente está assintomática. Considerações Finais: O acompanhamento de 13 anos evidencia um tratamento exitoso para a ressecção de osteoblastoma, sem recidiva da lesão e com reabilitação funcional e estética satisfatória, resultado de uma abordagem multidisciplinar que envolveu ressecção, reconstrução óssea e reabilitação com prótese implantossuportada metalocerâmica.

Descritores: Osteoblastoma. Mandíbula. Enxerto Autógeno. Oxigenoterapia Hiperbárica.

35- Atuação multidisciplinar na reabilitação de elemento dentário fusionado. Relato de caso

Caixeta AB<sup>1\*</sup>, Carneiro TAPN<sup>1</sup>, Oliveira NR<sup>1</sup>, Soares MPCM<sup>1</sup>, Figueiredo RST<sup>1</sup>, Soares PV<sup>1</sup>

O objetivo do presente relato é discorrer sobre a condução clínica da reabilitação de um elemento com anomalia dentária bem como o acompanhamento clínico e tomográfico do tratamento. Paciente J.R.N, 30anos, lecoderma compareceu ao consultório odontológico por meio de um encaminhamento do profissional que conduzia seu tratamento ortodôntico. Sua queixa principal estava relacionada ao formato e a cor do elemento 12 com sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico e tomográfico foi identificado fusionamento dentário com a presença de tratamento endodôntico insatisfatório devido a presença de dois canais radiculares e cisto periapical. O tratamento endodôntico para obturação completa do canal distal e principal envolveu abordagem cirúrgica para remoção do cisto e periapicectomia seguida de retobturação dos condutos previamente descontaminados. Após a finalização do tratamento ortodôntico foi realizado tratamento periodontal cirúrgico e um desgaste interproximal no elemento 12 com objetivo de equalizar o seu zênite ao homólogo e melhorar a uniformidade das margens gengivais do 12 ao 22. Previamente ao tratamento restaurador estético foi instalado dois expansores ortodônticos a fim de promover uma melhor distribuição dos espaços. No momento da restauração foi necessário um desgaste vestibular no elemento 12 para que todas as facetas em resina composta possuíssem a mesma espessura. Foi adotado uma estratégia minimamente invasiva, evitando a modificação completa do sorriso, bem como o uso de pino e coroa no dente 12, tornando-se, portanto, uma opção de menor custo financeiro e biológico. Fornecendo uma abordagem multidisciplinar e segura seguindo um plano de tratamento personalizado de acordo com as necessidades específicas da paciente. Assim, a paciente deve seguir um plano de manutenção semestral, que inclui o repolimento da resina e possíveis reparos, para garantir a continuidade do sucesso do tratamento.

36- Fibroma desmoplásico em mandíbula de paciente pediátrico: revisão de literatura e acompanhamento de caso de 15 anos

Junqueira Neto RV<sup>1\*</sup>, Panarello AF<sup>2</sup>, Zoccoli LVJ<sup>2</sup>, Zancopé K<sup>3</sup>, Esteves G<sup>2</sup>, Zancopé E<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup> Docente de Odontologia, Programa de Pós-graduação em Cirurgia Oral e Maxilofacial, EAPGOIAS. <sup>3</sup>Docente de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Este relato de caso com acompanhamento de 15 anos mostra o protocolo de tratamento adotado para tratar um fibroma desmoplásico (FD) - neoplasia benigna óssea rara, agressiva e com alta taxa de recidiva que gera edema, dor, parestesia e restrição funcional. - em uma criança de 7 anos. O objetivo deste trabalho é discutir o tratamento para FD em crianças e apresentar o protocolo de tratamento adotado com base na literatura. A revisão de literatura adotou metodologia PRISMA tendo a questão base obtida pelo método PICO e sendo: FD em mandíbulas de paciente pediátricos tratados com ressecção seguida de enxerto microvascularizado (EM) quando comparados a enxertos ósseos livres ou ressecção e reconstrução com placa geram menor recidiva. Os critérios de inclusão foram todos os estudos com pacientes até 9 anos e os de exclusão foram estudos não escritos em inglês e in vitro, sendo a base de dados usada o PUBMED e Scopus. Foram obtidos 11 artigos e uma análise descritiva foi feita, como resultados temos que: o FD é de difícil diagnóstico e ressecção (devido a agressividade); a prevalência é maior em pacientes pediátricos; curetagem é eficiente para FD menores; quimioterapia não reduz FD apenas estabiliza; EM proporciona desenvolvimento, crescimento e remodelação do osso melhor além de menor rejeição que outros enxertos; e ressecção apresenta menor chance de recidiva comparada a curetagem. No que tange ao caso, o paciente com uma extensa massa na região de mandíbula erodindo o osso e invadindo o tecido mole adjacente passou por um enxerto fibular livre, o qual necrosou e fora substituído por EM fibular, após 15 anos o EM encontrasse íntegro, tendo o paciente passado por ortodontia e confecção de prótese implantada parcial para reabilitação definitiva. Conclui-se que as formas mais agressivas de tratamento são as mais comumente usadas por ter menos recidivas, EM tem maior longevidade e adaptabilidade e o paciente recuperou sua qualidade de vida após EM e reabilitação protética.

Descritores: Fibroma Desmoplásico. Enxerto Ósseo. Pediatria. Reabilitação.

### 37- Manifestação oral da leucemia mieloide aguda: relato de caso clínico

Maia AM<sup>1\*</sup>, Souza JR<sup>2</sup>, Marquez CO<sup>2</sup>, Macedo DR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Especialista em Atenção ao Paciente em Estado Crítico - APEC, Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial e Estomatologia. <sup>3</sup>Docente de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma doença que afeta as células brancas da medula óssea e é o tipo mais frequente de leucemia em indivíduos adultos, sua origem é desconhecida e pode apresentar manifestações sistêmicas e bucais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico, destacando a importância da odontologia na equipe multiprofissional oncológica e no suporte aos cuidados durante o tratamento da doença. Paciente do sexo masculino, 60 anos, procurou o Pronto-Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia após desenvolver uma lesão na língua associada à perda de apetite e um quadro de mal-estar geral. Devido a alterações hematológicas sugestivas de leucemia, foi encaminhado ao setor de oncologia. Dado isso, ele iniciou quimioterapia de indução e foi conduzido ao Programa de Cuidados Específicos a Doenças Estomatológicas (PROCEDE), para o tratamento odontológico. No exame extraoral, ele apresentou linfadenopatia em cadeia cervical bilateral dolorosa a palpação e no exame intraoral, percebeu-se úlcera profunda de bordos elevados e com dor ao toque, presença de necrose dos tecidos em lateral de língua esquerda, fratura coronária do segundo pré molar inferior esquerdo e higiene oral deficiente. Foi realizado biópsia incisiva e restauração provisória. Paciente recebeu o diagnóstico de LMA, após a obtenção dos resultados do mielograma e imunohistoquímica, sendo iniciado o tratamento com quimioterapia específica e regressão da lesão oral após duas semanas da quimioterapia. Dessa maneira, a sinergia entre a equipe médica e odontológica assume um papel indispensável no contexto do tratamento de pacientes leucêmicos, dada a possibilidade de as primeiras manifestações da patologia ocorrerem na cavidade oral. Isso reitera a importância do profissional cirurgião dentista no âmbito do diagnóstico precoce e abordagem integrada da condição.

Descritores: Assistência Odontológica. Estomatologia/Patologia. Câncer. Leucemia mieloide aguda.

### 38- Influência de dois tipos distintos de própolis brasileiras na produção de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico

Almeida YF<sup>1\*</sup>, Silva WHT<sup>2</sup>, Santos CMML<sup>2</sup>, Guedes FR<sup>2</sup>, Martins CHG<sup>4</sup>, Turrioni AP<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia MG. <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia MG. <sup>3</sup>Departamento de Odontologia Pediátrica, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG. <sup>4</sup>Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

Estudos recentes têm focado na aplicação de tratamentos endodônticos conservadores combinados com biomateriais de origem natural, devido ao seu potencial regenerativo e propriedades anti-inflamatórias promissoras. Neste contexto, o presente estudo avaliou o efeito direto da própolis verde brasileira (PVB) e da própolis marrom brasileira (PMB) sobre células pulpares humanas, especificamente na produção de radicais livres e espécies reativas de oxigênio. As células foram cultivadas em placas de 96 poços, com uma densidade de 10.000 células por poço. Após 24 horas de cultivo, foram testados os seguintes materiais: PVB (em concentrações de 5, 10 e 50 µg/mL), PMB (nas mesmas concentrações), DMSO 0,5%, peróxido de carbamida a 0,018% (PC), TNF-α a 10 µg/mL e DMEM como controle. A produção de espécies reativas de oxigênio (ERO), medida pela sonda DCFH-DA, e de óxido nítrico (ON), avaliada pelo reagente de Griess, foi quantificada 24 horas após a aplicação dos materiais, utilizando o sobrenadante da cultura celular. Os dados foram analisados através do teste ANOVA One-way complementado por Tukey (p<0,05). Em relação ao ON, não houve diferenças estatísticas significativas entre os grupos tratados com PVB, PMB e o controle DMEM. No entanto, a produção de EROs foi significativamente maior no grupo tratado com TNF-α em comparação aos demais grupos, sendo esse o grupo com a média mais elevada. Assim, conclui-se que a PVB e a PMB levaram a uma produção reduzida de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico nas células pulpares.

Descritores: Células Pulpares Humanas. Espécies Reativas de Oxigênio. Própolis. Radicais Livres.

Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES.

39- Uma revisão de escopo sobre a saúde bucal da população LGBTQIAP+

Carvalho MLM<sup>1\*</sup>, Silva EMM<sup>2</sup>, Zina LG<sup>2</sup> Drummond AMA<sup>2</sup> Mattos FF<sup>2</sup>, Félix TR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>3</sup>Graduação em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia.

Os profissionais da área de saúde bucal precisam estar atentos às necessidades de saúde das minorias sexuais e de gênero. Para isso, é essencial que consultem a literatura científica para aprofundar seu entendimento sobre sexualidade, identidade de gênero, saúde geral e bucal, bem como sobre as desigualdades no atendimento às pessoas LGBTQIAP+. Esta revisão de escopo teve como objetivo relatar o desenvolvimento e o estado atual da literatura indexada internacionalmente que aborda a saúde bucal dessa população. A estratégia de busca envolveu a combinação de descritores de assunto (termos MeSH) em dois blocos principais: LGBTQIAP+ e saúde bucal. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas Medline (PUBMED), Web of Science, Embase, Lilacs e Scopus, sem restrições de data ou idioma. Os registros foram selecionados e avaliados por dois revisores independentes, com supervisão de três revisores seniores, resultando em 189 artigos elegíveis. Desde a publicação do primeiro estudo, em 1974, o número de publicações aumentou, alcançando 67 (35,4%) entre 2010 e 2019. As populações mais estudadas foram a norte-americana (42,9%) e a europeia (19,0%), e o inglês foi o idioma mais frequente nas publicações (99,0%). Foram identificados 38 artigos de acesso aberto (20,1%). As revistas médicas (57,7%) e odontológicas (20,1%) predominaram, com estudos transversais representando a maioria (65,1%), seguidos por estudos de coorte (11,1%). O tema mais abordado foi a manifestação oral de Infecções Sexualmente Transmissíveis (58,7%). A revisão mostrou a necessidade de incentivar a divulgação científica com maior acessibilidade, evidências mais robustas e um escopo mais amplo, incluindo as necessidades e o tratamento em saúde bucal, além do planejamento dos serviços para essa população.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero. Saúde Bucal. Pesquisa em Odontologia. Minorias Desiguais em Saúde e Populações Vulneráveis.

40- Sintomas e alterações otológicas em indivíduos com disfunção temporomandibular: estudo transversal

Gonzaga KA<sup>1\*</sup>, Júnior PCS<sup>2</sup>, Façanha RC<sup>3</sup>, Ferreira MC<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade CEUMA

A disfunção temporomandibular (DTM) é uma condição que afeta a articulação temporomandibular e pode estar associada a uma variedade de sintomas que impactam a qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo transversal investigou a prevalência de sintomas e alterações otológicas em indivíduos com e sem disfunção temporomandibular (DTM). A amostra foi composta por 87 indivíduos submetidos à avaliação para o diagnóstico de DTM, utilizando o questionário Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD), além de serem registrados sintomas e alterações otológicas como zumbido, otalgia e perda auditiva. Para isso, foram realizados exames audiológicos, incluindo meatoscopia, audiometria tonal limiar por via aérea e óssea, e medida da imitância acústica (timpanometria). Os dados foram analisados por meio de análise descritiva, teste qui-quadrado e regressão de Poisson, com um nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que o bruxismo noturno e diurno ocorreu em 35,6% e 50,6% dos participantes, respectivamente, enquanto estalidos foram observados em 39,1%. Além disso, a prevalência de otalgia foi de 63,2%, zumbido de 64,4% e perda auditiva de 22,6%. A DTM apresentou uma associação significativa com dor facial, bruxismo noturno, dificuldade de mastigar, travamento articular, estalido, zumbido, grau de incômodo do zumbido e otalgia ( $p < 0,001$ ). Na análise de regressão ajustada, a dor facial, estalido e zumbido mostraram-se associados à DTM, com razões de prevalência ajustadas (RPa) de 5,325 (IC95%=1,486-19,076), 1,448 (IC95%=1,047-2,004) e 2,604 (IC95%=1,040-6,520), respectivamente. Em conclusão, indivíduos com DTM apresentaram uma maior prevalência de sintomas e alterações otológicas, ressaltando a interconexão entre a saúde bucal e auditiva.

Descritores: Disfunção Temporomandibular. Perda Auditiva. Zumbido. Otagia.

#### 41- Manifestações orais em crianças com cardiopatias congênitas: revisão integrativa

Rezende NC<sup>1\*</sup>, Amorim ACA<sup>1</sup>, Oliveira MB<sup>2</sup>, Monteiro SB<sup>1</sup>, Moreira MR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Dentística e Materiais odontológicos, Faculdade de Odontologia, Centro universitário Mário Palmério. <sup>2</sup>Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Centro universitário UNA Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Anatomia Humana, Escola Técnica de Saúde, ESTES (UFU).

O controle de saúde bucal na primeira infância é um desafio, quando combinado à complexidade da doença cardíaca congênita (DCC) e suas consequências observa-se um perfil de pacientes que carece de atendimento especializado pela complexidade dos fatores e riscos envolvidos. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito das principais manifestações orais que acometem crianças com cardiopatias congênitas. Para a extração dos dados foram utilizadas duas bases de dados (PubMed (MEDLINE) e SciELO). Foram considerados elegíveis estudos originais sem restrição de idioma e sem delimitação de período de publicação, com base na relevância e significância clínica. Os achados foram resumidos de forma descritiva. Pacientes com DCC apresentaram mais periodontite, cárie, baixa higiene oral e defeitos de esmalte. Outras anormalidades relatadas são a opacidade de esmalte e hipoplasia, hipodontia e fusão dentária. Crianças com doenças cardíacas congênitas apresentam, comumente, mais doenças orais quando comparadas as crianças saudáveis. As odontopediatras são essenciais como parte da equipe médica, a fim de prevenir e/ou controlar o surgimento dessas manifestações, tratando-as quando necessário, visto o risco de desenvolvimento de bacteremias e endocardites, proporcionando melhor qualidade de vida a esta população.

Descritores: Cárie dentária. Cardiopatias Congênitas. Crianças.

#### 42- Efeitos da Ozonioterapia no Clareamento Dentário: Um Ensaio Clínico, Randomizado, Duplo-Cego

Ubagai LVM<sup>1\*</sup>, Campolina MG<sup>2</sup>, Martins JM<sup>2</sup>, Carlo HL<sup>2</sup>, Dietrich L<sup>3</sup>, da Silva GR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Dentística e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Departamento de Dentística e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Dentística e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. <sup>4</sup>Docente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Este ensaio clínico randomizado e duplo-cego examinou o efeito do óleo de girassol ozonizado no clareamento dentário caseiro, com ênfase na sensibilidade dentária, alteração de cor dos dentes e percepção dos pacientes quanto ao tratamento. Quarenta participantes foram distribuídos aleatoriamente entre o grupo experimental (óleo de girassol ozonizado) e o grupo controle (óleo de girassol placebo). O óleo foi aplicado em moldeiras durante um minuto após cada sessão de clareamento, realizada com gel de peróxido de hidrogênio a 10% por 30 minutos, em um total de 21 sessões. A sensibilidade dentária foi monitorada diariamente por meio de escala visual analógica e escala numérica. A cor dos dentes foi avaliada no início do tratamento e um mês após sua conclusão (T1), através de análise objetiva com espectrofotômetro ( $\Delta E_{ab}$ ,  $\Delta E_{00}$ ,  $\Delta WID$ ) e de análise subjetiva com guia visual de cores ( $\Delta SUGs$ ). A percepção dos pacientes foi registrada por questionários baseados na escala Likert. No total, 72,5% dos participantes relataram sensibilidade dentária, sem diferenças significativas na intensidade ( $p = 0,536$ ) ou na duração da dor ( $p = 0,256$ ) entre os grupos. As mudanças de cor também foram semelhantes entre os grupos ( $p > 0,05$ ). No entanto, os participantes avaliaram negativamente o óleo ozonizado em relação ao sabor ( $p = 0,002$ ) e odor ( $p = 0,010$ ). Óleo ozonizado não reduziu a sensibilidade dentária nem impactou a alteração de cor, sendo avaliado desfavoravelmente pelos participantes quanto ao sabor e odor.

Descritores: Ozonioterapia. Clareamento Dental. Sensibilidade Dentária.

Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES.

43- Diamino fluoreto de prata e a cárie dentária em dentes permanentes: revisão da literatura

Abreu CR<sup>1\*</sup>, Lopes CCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente no curso de Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

Na contemporaneidade o diamino fluoreto de prata (DFP) se destaca como agente terapêutico promissor para o tratamento de lesões de cárie. O objetivo deste estudo é revisar a literatura com enfoque no diamino fluoreto de prata e sua relação com a cárie dentária. Foi realizada uma revisão da literatura, o qual incluiu pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, com critérios de inclusão e exclusão de artigos, um total de 7 artigos compuseram o estudo. Observou-se que o DFP quando aplicado uma vez a cada 12 meses em dentes com raízes expostas em idosos houve um menor desenvolvimento da doença cárie. Além disso, Zhang W et al. (2013) em seu estudo que investigou a eficácia do Fluoreto de Diamino de Prata e educação em saúde bucal na prevenção de cáries radiculares fez comparações entre a aplicação do DFP uma vez ao ano aliado a orientação de higiene bucal, orientação de higiene oral anualmente, instrução de higiene oral acompanhado da aplicação do DFP anualmente e participação em um programa de educação em saúde a cada seis meses durante dois anos. O resultado foi que a aplicação anual do DFP e da educação em saúde bucal a cada 6 meses atuou positivamente na prevenção do surgimento de novas cáries radiculares. Apesar do DFP possuir eficácia comprovada em dentes que possui a doença cárie ele também possui algumas contraindicações a exemplo de ele não poder ser utilizado para tratar de lesões associadas a dor e infecção. Um efeito adverso do diamino está na sua capacidade de escurecer a superfície dos dentes, mas o escurecimento não diminui a sua eficácia. Dessa forma, o DFP é um cariostático com eficácia comprovada em estudo e possui benefícios como a promoção de remineralização através da formação de fluorapatita, os resultados promissores obtidos nos levam a crer na eficácia do DFP aplicado em dentes permanentes. Nesse sentido, o DFP apresenta-se como uma alternativa principalmente para a população de alto risco de cárie, idosos que dependem de outros indivíduos para executar sua rotina de higiene e para pacientes quando a extração é contraindicada.

Descritores: Cárie dentária. Diamino fluoreto de prata. Dente permanente.

44- Atendimento odontológico a pacientes com hanseníase com foco na reabilitação oral: integração discente e ações no CREDESH

Moreira AR<sup>1\*</sup>, Camargos GV<sup>2</sup>, Souza WB<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Docente de Odontologia, Departamento de Prótese Removível e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Mestrando no Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, de grande estigma social, e, portanto, considerada um problema de saúde pública no Brasil, a Índia e Indonésia foram responsáveis por 80% de novos casos de hanseníase detectados globalmente nos últimos anos. A literatura relata a presença de lesões orais e perda precoce dos dentes nos pacientes com hanseníase. Entretanto, pouco é discutido nos cursos de Odontologia sobre essa doença e devido a falta de informação os pacientes frequentemente sofrem preconceitos durante o atendimento odontológico, isso somado à baixa condição financeira leva à falta de oportunidade de tratamento dental. O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre o projeto de extensão “Atenção a pacientes edêntulos com Hanseníase do Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária de Uberlândia-MG, um projeto realizado por alunos de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com o Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH) que visa ampliar o acesso a pacientes com hanseníase ao tratamento odontológico através da troca de saberes entre discentes, profissionais de saúde e pacientes, por meio de atividades educativas, preventivas e reabilitadoras, com foco na reabilitação oral de pacientes edentados. Os alunos participantes prestam assistência aos pacientes portadores de Hanseníase em suas necessidades odontológicas em geral, especialmente as reabilitadoras protéticas, o que possibilita a participação do aluno no diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das ações e serviços de saúde bucal. O projeto busca não somente melhorar a saúde bucal e qualidade de vida dos pacientes e reabilitar os edentados, mas também reduzir a exclusão social e o estigma enfrentados por essas pessoas, além de proporcionar uma formação mais ampla aos estudantes.

Descritores: Reabilitação Oral. Hanseníase. Saúde Oral.



45- Efeito da fotobiomodulação na dor percebida durante a punção anestésica da anestesia local odontológica: uma revisão sistemática

Diniz AC<sup>1\*</sup>, Mesquita CM<sup>2</sup>, Oliveira MB<sup>2</sup>, Costa MDMA<sup>3</sup>, Paranhos LR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Programa de Pós- Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas (CPC), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>4</sup>Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

A dor durante a aplicação da anestesia local, especialmente durante a punção, é uma causa frequente de desconforto e ansiedade em pacientes odontológicos. A terapia de fotobiomodulação (PBMT), que utiliza luz de baixa intensidade, tem sido explorada como um potencial abordagem para aliviar a dor associada a esses procedimentos. Esta revisão sistemática buscou avaliar a eficácia da PBMT na redução da dor percebida durante a punção anestésica, investigando se sua aplicação oferece efeitos na percepção de dor em comparação às técnicas convencionais como a aplicação de anestésico tópico. A pesquisa foi conduzida em oito bases de dados principais (Embase, LILACS, BBO, LIVIVO, MedLine via PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science) e na literatura cinza (EASY, Google Scholar e OATD). Ensaio clínicos randomizados sobre o uso da PBMT em conjunto com a anestesia local foram incluídos. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos, extração de dados e avaliação de risco de viés por meio da ferramenta RoB2, além de avaliarem a qualidade das evidências utilizando o sistema GRADE. A busca resultou em 3485 registros, dos quais 8 estudos foram incluídos, envolvendo 540 pacientes. Os resultados sugerem que, embora a PBMT possa proporcionar uma leve redução na dor, as evidências disponíveis são insuficientes para afirmar que ela é superior às técnicas anestésicas convencionais. A variabilidade nos métodos de avaliação da dor entre os estudos dificultou comparações diretas. Conclui-se que, com base em evidências de baixa a muito baixa certeza, a PBMT não mostrou efeito significativo na redução da percepção de dor durante a punção anestésica odontológica. São necessários mais estudos randomizados e metodologicamente padronizados para explorar o potencial analgésico da PBMT com mais clareza.

Descritores: Anestesia odontológica. Anestesia local. Dor. Terapia fotobiomoduladora.

Fomento: CAPES - 001, CNPq, FAPEMIG.

46- Restauração classe IV com micropin de fibra de vidro: relato de caso clínico

Siqueira JPR<sup>1\*</sup>, Barbosa TA<sup>2</sup>, Cantarelli LRN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>2</sup>Graduando em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>3</sup>Docente do curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia.

As restaurações classe IV são cruciais na odontologia estética, especialmente para corrigir danos em dentes anteriores, como incisivos, suscetíveis a fraturas e cáries. Dados indicam que 91,8% dos traumas dentários se classificam como classe IV, reforçando a importância dessas intervenções. Com avanços em resinas compostas, essas restaurações são preferidas por restaurarem função e estética, preservando a estrutura dental. O sucesso requer planejamento, diagnóstico preciso e técnicas adequadas para reproduzir a anatomia do dente, especialmente nos incisivos centrais, que impactam a harmonia do sorriso e a autoestima. Este trabalho relata o caso de um paciente de 36 anos, atendido na clínica da Faculdade Anhanguera de Uberlândia, com fratura no dente 21 e insatisfação estética após tentativas de reabilitação. No exame clínico paciente não apresentou dor à percussão, dor espontânea ou dor provocada, a fratura incisal foi o único problema identificado. Optou-se pelo Micropin (Angelus®) devido à necessidade estética e resistência, com um furo de 1,5 a 2 mm. Após seis anos, o dente manteve-se íntegro, vital e sem manchas visíveis, comprovando o sucesso da restauração. Este relato sublinha a importância do planejamento e da seleção de materiais para a reabilitação de dentes anteriores, ressaltando a relevância das restaurações classe IV na odontologia estética atual.

Descritores: Restauração Odontológica. Estética Dental. Fratura de Dente. Incisivo. Reabilitação Estética.

47- Reabsorção radicular externa em dentes anteriores: Bio-C Sealer como aliado na reabilitação de traumas ortodônticos.

Barbosa TA<sup>1\*</sup>, Souza GL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia. <sup>2</sup> Docente no curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera de Uberlândia.

O tratamento ortodôntico, enquanto essencial para correções funcionais e estéticas, pode causar reabsorção radicular externa (RRE) em dentes anteriores devido às forças aplicadas. Este fenômeno representa um desafio clínico significativo, exigindo soluções eficazes e biocompatíveis. O Bio-C Sealer, um cimento biocerâmico, surge como uma alternativa promissora para tratar RRE, devido à sua biocompatibilidade e capacidade de vedação associada a hidroxiapatita. O principal objetivo deste estudo é apresentar o Bio-C Sealer como uma solução eficaz para o tratamento de RRE em dentes anteriores traumatizados por tratamentos ortodônticos, destacando seus benefícios através de uma revisão de literatura e um relato de caso clínico. Foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Scholar e SciELO, abrangendo publicações de 2016 a 2024. O relato clínico foi baseado em um caso de RRE tratado na clínica escola da Faculdade Anhanguera de Uberlândia, avaliando a eficácia do BioC Sealer. Os dados coletados indicam que o Bio-C Sealer é eficaz na promoção da vedação e na preservação da estética dental em casos de RRE. O relato do caso clínico demonstrou resolução dos sintomas e manutenção da cor original do dente tratado. A revisão da literatura corroborou a baixa citotoxicidade e a excelente biocompatibilidade do Bio-C Sealer, tornando-o uma escolha viável para tratamentos endodônticos desafiadores. O Bio-C Sealer representa um avanço significativo no tratamento endodôntico de RRE em dentes anteriores, combinando eficácia terapêutica com uma preservação estética superior. Sua aplicação pode elevar os padrões de cuidado em práticas ortodônticas e endodônticas, oferecendo uma solução segura e eficaz que atende às expectativas contemporâneas de tratamentos minimamente invasivos.

Descritores: Reabsorção da Raiz. Estética Dentária. Traumatismos Dentários. Tratamento do Canal Radicular.

48- Doença Periodontal e Alzheimer: A conexão silenciosa entre a Saúde Bucal e o Declínio Cognitivo”.

Franca LS<sup>1\*</sup>, Amorim ACE<sup>1</sup>, Borges IS<sup>1</sup>, Soares Silva GGS<sup>1</sup>, Silva KF<sup>1</sup>, Cunha TC<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia. <sup>2</sup>Docente departamento de Saúde Coletiva, Faculdade Odontologia, Centro Universitário Una Uberlândia.

Introdução: Estudos sugerem uma ligação entre a periodontite e o desenvolvimento do Mal de Alzheimer. Apesar dessas duas condições parecerem diferentes, evidências crescentes indicam uma conexão complexa entre a saúde bucal e a função cognitiva. Dada a natureza inflamatória da periodontite, pesquisadores têm investigado a hipótese de que a infecção periodontal poderia atuar como fator de risco para a aceleração ou para o desencadeamento do Alzheimer, através de vias inflamatórias sistêmicas ou pela disseminação de patógenos bucais até o sistema nervoso central. Objetivo: identificar a relação entre a Periodontite e a doença de Alzheimer. Metodologia: A pesquisa foi conduzida utilizando 50 artigos encontrados no PubMed e Google Acadêmico. Resultados: A interação entre as bactérias presentes na periodontite e o organismo hospedeiro resulta em uma produção local de citocinas inflamatórias e concentrações de PCR. Essas substâncias tem o potencial de inflamar o sistema nervoso central, por meio da circulação, contribuindo para a patologia local. Conclusão: A inflamação crônica resultante da periodontite pode ser um fator de risco para a progressão do Alzheimer. Essa conexão destaca a importância de cuidar da saúde bucal como uma estratégia para prevenir condições neurodegenerativas. Portanto, as medidas de prevenção para a saúde bucal, é uma higiene adequada e visitas mais frequentes ao dentista, são importantes para diminuir o risco de doença periodontal e possivelmente doença de Alzheimer.

Descritores: Declínio cognitivo. Periodontite. Alzheimer. Neurodegeneração.

#### 49- Abordagem Clínica da Hemicrania Paroxística Crônica em Paciente no Ambulatório de DTM

Felipe RSB<sup>1\*</sup>, Simamoto PC<sup>1</sup>, Machado CAO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Ambulatório de Dor Orofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

**Introdução:** A Hemicrania Paroxística Crônica é uma cefaleia rara, caracterizada por episódios de dor intensa e unilateral, frequentemente localizados ao redor do olho e têmpora. Essa condição requer um diagnóstico adequado e tratamento específico para garantir o colapso dos sintomas. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com Hemicrania Paroxística Crônica atendida no ambulatório de DTM da UFU. **Relacionado ao caso:** Paciente compareceu ao ambulatório de DTM, referindo-se dor intensa no lado esquerdo nas regiões dos músculos temporais, masseter e ATM. A mesma já estava em tratamento com neurologista, utilizando Carbamazepina, Tamoxifeno, Pregabalina e Duloxetina. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder aos questionários autoaplicáveis, a paciente foi submetida a uma avaliação do DC/TMD, apresentando um baixo limiar de dor no lado esquerdo. O exame Biológico descartou apneia obstrutiva do sono. A paciente descreveu a dor como uma sensação de choque irradiando pela face esquerda, o que levou à suspeita de hemicrania paroxística crônica, utilizando o ICOP. O tratamento inicial incluiu Indometacina, começando com 50 mg por 5 dias, e 100 mg por mais 15 dias, resultando em melhora significativa das dores, mas com o aparecimento de dor renal. O neurologista suspendeu a Indometacina, e as dores faciais retornaram. Atualmente, a paciente está sendo tratada com termoterapia, massagens faciais e laserterapia. **Conclusão:** O manejo adequado da Hemicrania Paroxística Crônica é fundamental para melhorar a qualidade de vida do paciente. Este caso ilustra a importância de um diagnóstico preciso e um tratamento individualizado, além dos efeitos adversos que certos medicamentos têm, como a Indometacina, que afetou a função renal da paciente. Ressalta-se que o papel do dentista é essencial, mas deve ser parte de um tratamento multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas para garantir um cuidado integral e eficaz.

**Descritores:** Cefaleia. Hemicrania paroxística. Dor orofacial. Tratamento multidisciplinar.

**Fomento:** FAPEMIG

#### 50- Fatores que afetam o cuidado em saúde bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo

Malaquias SOS<sup>1\*</sup>, Ventura LBGV<sup>1</sup>, Paiva AGM<sup>2</sup>, Oliveira FS<sup>3</sup>, Herval AM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Cirurgiã dentista. <sup>3</sup>Mestre pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. <sup>4</sup>Docente de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Odontologia Pediátrica. <sup>5</sup>Docente de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia do Departamento de Odontologia Preventiva e Social.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta a comunicação, as relações sociais e as respostas a estímulos auditivos e visuais. A prevalência é maior em homens e o diagnóstico geralmente ocorre até os cinco anos. O cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista pode apresentar dificuldades de comunicação e sensibilidade sensorial. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compreender os fatores que influenciam no cuidado bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Foi realizado um estudo qualitativo, com mães de crianças com autismo moderado ou severo por meio de entrevistas semiestruturadas audiogravadas. As entrevistas foram analisadas por meio da Teoria fundamentada de Dados em três níveis de codificação e a interpretação dos dados baseada na Teoria Transcultural do Cuidado. Foram identificadas duas categorias principais: 1) diversidade cultural no cuidado, que incorporou diferentes estratégias que facilitam no cuidado bucal, como estímulo precoce, uso de estratégias lúdicas e valorização da rotina; 2) os valores culturais que devem ser considerados ao planejar o cuidado, como a sensibilidade ao escovar os dentes e a incompreensão de comandos por parte das crianças. A análise proporcionou a criação de um modelo teórico sobre os fatores que influenciam no cuidado bucal e indicou a existência de desafios universais na manutenção desse cuidado, como resistência física e baixa qualidade na escovação, levando a uma aceitação de resultados menos ideais. Concluiu-se que os cirurgiões-dentistas precisam entender as diferentes realidades culturais e familiares de cada criança com Transtorno do Espectro Autista e adaptar suas práticas para oferecer um cuidado culturalmente congruente, respeitando as limitações e promovendo adaptações quando necessário.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista. Cuidado da criança. Autismo.

**Fomento:** CNPq

51- Exames por imagem no diagnóstico de mineralizações em tecidos moles: relato de um caso clínico de flebólitos

Soares HPN<sup>1\*</sup>, Vieira CSC<sup>1</sup>, de Rezende Barbosa GL<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Flebólitos são trombos calcificados formados a partir de alterações na dinâmica do fluxo sanguíneo. Na região de cabeça e pescoço, essas calcificações frequentemente indicam a presença de uma malformação vascular. O presente trabalho objetiva relatar um caso de múltiplos flebólitos localizados em face. Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, procurou atendimento na clínica de cirurgia oral menor para exodontia. Ao exame extraoral, observou-se assimetria facial do lado esquerdo. Foi realizada uma radiografia panorâmica para melhor avaliação das condições bucais e na imagem foram observadas, incidentalmente, múltiplas radiopacidades ovais com laminações concêntricas e densidade variável, com aspecto similar a alvo, distribuídas aleatoriamente por todo o lado esquerdo, entre os primeiros molares e as vias aéreas. Diante dos achados, foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para planejamento das exodontias, revelando distribuição dos flebólitos pelos espaços bucal, vestibular, mastigador, sublingual e submandibular do lado esquerdo. A presença dos múltiplos flebólitos era justificada pela presença de extenso hemangioma em face que, inclusive, causava a assimetria da paciente. Para tratamento do hemangioma, a paciente seguiu em acompanhamento médico e para tanto foram obtidas imagens de angiotomografia. Conclui-se que embora exames bidimensionais como a panorâmica revelem a presença de flebólitos, técnicas tridimensionais como a TCFC permitem avaliar, acuradamente, a localização das calcificações de tecidos moles. Já exames como a angiotomografia fornecem, de maneira não invasiva, informações também sobre o componente vascular da lesão. A união das informações obtidas por diferentes modalidades de exames de imagem permite a elaboração adequada do plano de tratamento para melhor atender o paciente.

Descritores: Hemangioma. Calcificação Vascular. Radiografia Panorâmica. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Diagnóstico por Imagem.